



CÂMARA MUNICIPAL DE CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

Ata da 5ª Reunião Ordinária da Câmara Municipal de Cachoeiro de Itapemirim, referente ao 2º Período da 1ª Sessão Legislativa da 8ª Legislatura, realizada no dia 29 de agosto de 2017.

Aos vinte e nove dias do mês de agosto do ano de dois mil e dezessete, **sob a Presidência do Vereador Alexandre Bastos Rodrigues**, realizou-se a Quinta Reunião Ordinária da Câmara Municipal de Cachoeiro de Itapemirim-ES, referente ao Segundo Período da Primeira Sessão Legislativa da Oitava Legislatura, com início às quatorze horas, ocasião em que foi constatada a ausência do Vereador Alexandre Andreza Macedo. / Na abertura dos trabalhos, a Vereadora Renata Sabra Baião Fiório Nascimento fez a leitura da passagem bíblica. / **Renata Sabra Baião Fiório Nascimento (Secretária):** — Senhor presidente, solicito autorização para fazer apenas a leitura do número e do nome do vereador autor das indicações, já que há muitos documentos. / **Alexandre Bastos Rodrigues (Presidente):** — Vou consultar o plenário, porque há divergência quanto a essa dinâmica. / Posto em votação, **o pedido da Vereadora Renata Sabra Baião Fiório Nascimento foi rejeitado** por dez votos contra quatro do plenário. **Votaram a favor:** Brás Zagotto, Diogo Pereira Lube, Higner Mansur e Renata Sabra Baião Fiório Nascimento. **Votaram contra:** Alexandre Valdo Maitan, Alexon Soares Cipriano, Dario Silveira Filho, Edison Valentim Fassarella, Elio Carlos Silva de Miranda, Ely Escarpini, Paulo Sérgio de Almeida, Rodrigo Sandi, Sebastião Gomes e Wallace Marvila Fernandes. / Logo após, a secretária procedeu a leitura do **Expediente da Mesa**, que se constou do seguinte: **Indicações:** 2111/2017 – Higner Mansur; 2179, 2180, 2181 e 2182/2017 – Delandi Pereira Macedo; 2183/2017 – Elio Carlos Silva de Miranda; 2184, 2186, 2187, 2188, 2189, 2190, 2191, 2192, 2206, 2207 e 2208/2017 – Sílvio Coelho Neto; 2185 e 2201/2017 – Wallace Marvila Fernandes; 2193, 2194, 2195, 2196, 2197, 2198, 2199, 2209 e 2210/2017 – Paulo Sérgio de Almeida; 2200 e 2203/2017 – Renata Sabra Baião Fiório Nascimento; 2202/2017 – Ely Escarpini; 2204 e 2205/2017 – Sebastião Gomes; 2212, 2213 e 2214/2017 – Edison Valentim Fassarella; 2215/2017 – Alexandre Andreza Macedo; 2216, 2217, 2224 e 2225/2017 – Alexandre Valdo Maitan; 2218, 2219, 2220 e 2221/2017 – Alexandre Bastos Rodrigues; 2222 e 2223/2017 – Dario Silveira Filho. **Requerimentos:** 958, 959 e 960/2017 – Delandi Pereira Macedo; 961, 962, 963 e 964/2017 – Paulo Sérgio de Almeida; 965/2017 – Allan Albert Lourenço Ferreira; 966/2017 – Wallace Marvila Fernandes; 967/2017 – Diogo Pereira Lube; 969, 970, 971, 972 e 973/2017 – Higner Mansur; 968 e 976/2017 – Alexandre Andreza Macedo; 974 e 975/2017 – Alexandre Valdo Maitan; 977, 978, 979, 980, 981, 982, 983, 984, 985, 986, 987, 988, 989, 990 e 991/2017 – Sílvio Coelho Neto; 992/2017 – Renata Sabra Baião Fiório Nascimento. **Ofícios:** 1121, 1122, 1123, 1124, 1125, 1126, 1127, 1128, 1129, 1130, 1135, 1136, 1137, 1138, 1139 e 1140/2017 – PMCI – Vander de Jesus Maciel – Coordenador Executivo de Relações Políticas; 1133 e 1134/2017 – PMCI – Cristina Lens Bastos de Vargas – Secretária Municipal de Educação; 1144/2017 – SINDACSE-ES – Sindicato dos Agentes Comunitários de Saúde e Agentes de Combate às Endemias do Estado do Espírito Santo. **Convite:** Final da II Copa Sul Capixaba de Futebol de Base, no dia 03/09/2017, a partir da 8:00 horas, no Estádio Mário Monteiro – Liga Desportiva de Cachoeiro de Itapemirim. **Projetos de Lei:** 75/2017 – Wallace Marvila Fernandes; 76, 78 e

“Feliz a nação cujo Deus é o Senhor”



CÂMARA MUNICIPAL DE CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

79/2017 – Poder Executivo; 77/2017 – Allan Albert Lourenço Ferreira. / Na sequência, passamos ao **Pequeno Expediente**, quando usaram a tribuna os seguintes Edis: / **Renata Sabra Baião Fiório Nascimento:** — Boa-tarde a todos! Uso esta tribuna para dizer que estou muito preocupada com a situação do viaduto, próximo à Santa Casa, pois os vergalhões que estão à vista podem ser quebrados com as mãos; por isso, fiz uma indicação, solicitando que o Município tome providências. No início do ano, mostrei fotos daquele viaduto ao secretário de Obras e lhe pedi que fizesse alguma coisa para proteger aquela estrutura, antes que a situação ficasse pior. Fiquei sabendo que a cada dois anos é feito um estudo sobre aquele viaduto, mas nenhuma providência é tomada. Na hora em que aquilo cair, será declarada emergência e, com a dispensa de licitação, vão fazer lá uma obra faraônica. Além do desgaste natural daquele equipamento público devido ao tempo, muitas pessoas urinam lá e há ainda lavadores de carro no local. Então, solicito que os colegas me ajudem nesse pedido, porque aquele viaduto dá acesso direto à Santa Casa, ao Hospital Infantil, à Unimed e a várias clínicas médicas da cidade. Se aquela via for interrompida, haverá um grande prejuízo para o Município. As obras antigas foram feitas para durar; portanto, se fizerem uma pequena reforma naquele viaduto, ele durará outros cem anos. Muito obrigada! / **Diogo Pereira Lube:** — Boa-tarde a todos! Fiz um pedido de informação à prefeitura, visto que recebi um e-mail de uma servidora pública, segundo a qual, em outras gestões, não havia um plano de saúde, e sim um auxílio para os funcionários quanto aos atendimentos médicos e odontológicos, mas isso foi suspenso. Inclusive, a presidente do IPACI disse aqui que a responsabilidade desse Instituto é cuidar da Previdência. Assim, o objetivo do meu pedido de informação é que a prefeitura esclareça aos servidores se esses atendimentos médicos e odontológicos são de fato de responsabilidade dela, já que o artigo 158 do Estatuto do Servidor garante isso. Também gostaria de agradecer ao Secretário Paulo Miranda por ter atendido à solicitação dos moradores da Rua Amélio Calassara, no Bairro Zumbi, quanto à poda de árvores. Agradeço ainda ao Subsecretário Valber, que esteve em Brejinho, localidade de Mangueira, para fazer uma análise de melhoria da estrada, a qual sofreu grande impacto de erosão. Sabemos que uma estrada sempre liga um lugar ao outro; portanto, que o subsecretário providencie a execução do serviço necessário, até porque aquelas cinco ou seis famílias que residem lá merecem a atenção do poder público. / **Aparteando Alexon Soares Cipriano:** — Com relação à assistência médica aos servidores do Município, informei aqui que a prefeitura deve cerca de 18 mil reais à Santa Casa referentes ao convênio encerrado em 31/12/2016. Lembro também que o convênio com o Hospital Evangélico findou há dois anos. Há o interesse dessas entidades de saúde de firmarem um convênio com o Município. Os servidores não contam com nenhuma assistência médica especializada, nem a que existia, através da Sala do Servidor. Hoje, somos obrigados a deixar a requisição na unidade de saúde, como qualquer cidadão, e muitas vezes temos que faltar o serviço para ter o atendimento solicitado. Vereador, conte com o meu apoio nessa questão. / **Diogo Pereira Lube:** — Já que a prefeitura tem um portal, ele deve ser utilizado, inclusive para informar aos munícipes sobre os seus direitos. Muito obrigado! / **Alexon Soares Cipriano:** — Boa-tarde a todos! Gostaria de pedir o apoio dos colegas para que o Projeto de Lei 78/2017, de iniciativa do Poder Executivo, dispondo sobre o cargo de diretor jurídico para o IPACI, seja apreciado com rapidez. Hoje, há um consultor que faz a função de diretor jurídico no IPACI, Instituto esse fiscalizado por seis entes, entre os quais estão o Tribunal de Contas, o Ministério da Previdência, a Câmara Municipal e o Sindicato dos Servidores. Por isso, é importante que haja um profissional remunerado à altura do cargo para completar o corpo técnico daquele Instituto, que é de vital importância para os servidores públicos e também para o Município. Registro ainda que, ontem, a convite do

“Feliz a nação cujo Deus é o Senhor”



CÂMARA MUNICIPAL DE CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

pastor do Bairro Rubem Braga, conheci a estrutura do antigo SAAE, a qual pertence ao Município, mas está abandonada há muitos anos, servindo apenas de esconderijo de bandidos, de local para a prática de prostituição e de consumo de entorpecentes. Aquele é um patrimônio do povo de Cachoeiro; portanto, merece a atenção do poder público, que deve revitalizar tal área. Informo também que visitei a antiga EMEB João de Deus, onde vi dois funcionários da Secretaria de Educação fazendo toda a limpeza daquele espaço público que estava jogado às traças. A secretária está fazendo um estudo de viabilidade quanto a reabrir aquela escola; caso isso não aconteça, o Município deve fazer lá um espaço público para servir à comunidade, que já é tão carente. Muito obrigado! / **Edison Valentim Fassarella:** — Boa-tarde a todos! Quero apenas informar que apresentei uma indicação, pois, em frente à Escola Pedro Nolasco, no Bairro Paraíso, houve o afundamento de um bueiro, o que interrompeu aquela pista em 50%. O Tubarão, que é o Subsecretário de Obras, foi até lá, mas ainda não iniciou o conserto, o que precisa ser feito o mais rápido possível, visto que a redução da pista está causando transtorno aos moradores. Muito obrigado! / **Elio Carlos Silva de Miranda:** — Boa-tarde a todos! Registro que a associação de moradores e algumas lideranças religiosas do Bairro Boa Esperança me convidaram para visitar aquela comunidade; a partir daí, apresentei duas indicações ao prefeito, sendo uma referente à tomada do serviço de drenagem, patrolamento e posterior ensaibramento daquelas ruas, obra essa iniciada no governo anterior pela Empresa Premocil. A informação do Secretário Luciano é que está sendo replanilhado o custo dessa obra, pois, pelo tempo que ela ficou paralisada, não será mais o mesmo preço, sendo preciso fazer um aditivo do valor do convênio, além de estender o prazo para a execução do serviço. Sendo aprovado esse aditivo, a Premocil retomará as obras, fazendo o calçamento, a drenagem e também a pavimentação asfáltica. / **Aparteando Brás Zagotto:** — Esse convênio é o mesmo da época do governo de Casagrande, sendo um pacote de obras realizado com o dinheiro dos royalties do petróleo. Na época, a outra empresa ficou sete meses no Bairro Vila Rica; então, o ex-prefeito Casteglione acabou com o convênio, fez um levantamento e adequou os valores dos royalties para realizar a obra na minha comunidade, a qual, agora, está de vento em popa. / **Elio Carlos Silva de Miranda:** — Fui ao Bairro Vila Rica quando aquele serviço foi retomado. / **Aparteando Brás Zagotto:** — Está ficando muito bom, inclusive já colocaram lá cerca de oitenta e seis manilhas. / **Elio Carlos Silva de Miranda:** — Como as obras do Bairro Vila Rica foram retomadas com os recursos dos royalties e as da comunidade do São Lucas foram iniciadas com verbas da prefeitura, as do Boa Esperança também serão feitas com recursos próprios. Então, desde já, parabênzo a prefeitura pelo esforço de retomar essas obras importantes para os municípios. Antes mesmo de esses serviços serem retomados, pedi para a Câmara ter acesso ao planilhamento do custo, com vistas a ver se o novo valor deles condizia com a nossa realidade. Como vereadores, precisamos acompanhar de perto cada uma das obras executadas no Município. / **Aparteando Brás Zagotto:** — Para complementar a fala de V. Ex.^a, digo que a Empresa Três Marias aceitou concluir a obra no Bairro Vila Rica pelo mesmo valor, visto que as manilhas estão lá desde o dia 15/02. O atraso foi devido à prorrogação do prazo do contrato, que ia até 31/12/2016. / **Elio Carlos Silva de Miranda:** — Com certeza, nós, vereadores, vamos acompanhar a retomada dessas obras e também verificar os recursos aplicados em cada uma delas. Muito obrigado! / **Delandi Pereira Macedo:** — Boa-tarde a todos! Informo que, como vereador, obviamente depois de visitar as comunidades e diante do trabalho árduo e intenso da assessoria no atendimento à população, solicito da prefeitura que faça os devidos procedimentos. Geralmente, quando um pedido chega ao meu gabinete, procuro meios de ir verificar, in loco, a demanda. Às vezes, um vereador solicita algo que outro colega também já

“Feliz a nação cujo Deus é o Senhor”



CÂMARA MUNICIPAL DE CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

pediu, e o importante é que essas demandas cheguem ao Poder Executivo, o qual deve dar a devida atenção a esta Casa. Então, é preciso falar da importância do Pequeno Expediente, pois é nesse horário que defendemos tudo o que protocolamos aqui. Assim, solicito à prefeitura que dê uma atenção ao Bairro Recanto, que está abandonado, embora outros vereadores também já tenham apresentado pedidos aqui e até visitado aquela comunidade. Não estou dizendo que o Prefeito Victor Coelho tenha abandonado aquele bairro, e sim que alguns serviços começaram de maneira malfeita e não foram concluídos. Infelizmente, nos procedimentos de licitação e de contratação de empresas, há muitos subterfúgios, os quais permitem que a empreiteira comece uma obra e não a termine até por não ter suficiência econômica para tocar o serviço, já que não recebe imediatamente do Executivo; assim, acaba abandonando-a no meio do caminho, conforme está acontecendo no Bairro Recanto. Agora, o Poder Executivo precisa fazer todo o levantamento e, talvez, até uma nova licitação, deixando os moradores em dificuldade. Então, que faça o levantamento logo para que aquela obra seja retomada o mais rápido possível, visto que há lugares no Bairro Recanto impossíveis de se passar. Muito obrigado! / **Higner Mansur:** — Boa-tarde a todos! Início a minha fala, dizendo que apresentei diversos requerimentos ao Executivo, mas darei destaque a apenas alguns deles. No primeiro, solicito que o prefeito encaminhe à Câmara os relatórios, a partir de janeiro de 2017, dos itinerários, consumo de combustível e quilometragens diárias do ônibus doado pela Viação Itapemirim ao Município, adquirido através do TAC assinado com o Ministério Público Federal, bem como os relatórios quantitativos sobre os cidadãos transportados, indicando os fins do transporte (educação, cultura, turismo, etc.). Resumindo: o meu objetivo é saber a atividade prática do veículo, tanto pelo ângulo do consumo de combustível e quilometragem quanto sobre a execução dos fins deles, que é prestar serviço à sociedade. Em outro requerimento, pergunto ao Poder Executivo se existem concursados não nomeados para o cargo de cuidador e se há pessoas com contratos temporários ocupando essa vaga; caso as respostas sejam positivas, quero saber quais são os motivos disso. A justificativa para esse requerimento é que recebi reclamações de cidadãos que se disseram concursados para o cargo de cuidador, além da defesa acendrada que sempre faço do concurso público, inclusive para evitar que o Governo Municipal caia em improbidade administrativa. Solicito ainda que o prefeito encaminhe à Câmara documentos comprobatórios sobre o festival food truck realizado na Praça Jerônimo Monteiro. Pergunto quantos expositores/vendedores são de Cachoeiro e da Região Sul e quantos são de fora, além do valor que cada um pagou para usar o espaço público, com respectivas guias de pagamento. Quero saber também quanto a prefeitura gastou e quantos servidores ela disponibilizou para isso. O meu objetivo é verificar o tratamento dado a empresários locais e aos de outras paragens fora de Cachoeiro e da Região Sul. Em todos os requerimentos estou pedindo que a resposta seja assinada por servidores de nível de secretário ou substituto legal, pois são eles os ordenadores de despesa. Registro também que fiz um requerimento sobre assistência médica e fiquei satisfeito, pois, coincidentemente, o Vereador Diogo Lube apresentou pedido semelhante. Inclusive, peço ao colega e a seus alunos da São Camilo que traduzam a resposta que o Executivo me enviou, porque deve ser uma xerox da xerox, já que não dá para ler nada, o que considero um desrespeito para com esta Casa. Eu não posso falar a respeito de uma coisa sobre a qual não consegui ler. Muito obrigado! / **Wallace Marvila Fernandes:** — Boa-tarde a todos! Início a minha fala agradecendo ao Secretário Luciano Machado por ter atendido à minha indicação quanto a patrolamento e limpeza das vias do Bairro Bela Vista e também pela melhoria do campo de futebol. Agradeço ainda aos Secretários Paulo Miranda e Lílian pelo trabalho que vêm realizando em nosso Município, inclusive com atividade física em muitos bairros,

“Feliz a nação cujo Deus é o Senhor”



CÂMARA MUNICIPAL DE CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

promovendo a saúde e a qualidade de vida. Meus agradecimentos também ao Amaral, que, mesmo não sendo vereador, continua atuante nos bairros, ajudando as comunidades. Corroboro com as palavras dos colegas Delandi e Higner quanto a vereador não está sendo respeitado pelo Executivo. Senhores, fiz um pedido à Secretaria Municipal de Gestão de Transporte, solicitando as seguintes informações: total de veículos automotores de responsabilidade da secretaria; quantos e quais veículos automotores foram consertados; quantos e quais estão emplacados; quantos e quais do transporte coletivo têm autorização do DNIT para trafegar interestadual e intermunicipal; cronograma de entrada e saída de todos os veículos automotores, desde 01/01 até 21/08/2017 e suas rotas; e cronograma de entrada e saída dos veículos de transporte coletivo e suas rotas também nesse mesmo período. Como vereadores, representamos as comunidades de Cachoeiro de Itapemirim. Eu fiz três solicitações à Secretaria de Transporte e até hoje estou aguardando as respostas. / **Aparteando Rodrigo Sandi:** — Também preocupado com isso, fiz um convite ao secretário de Transporte para vir à Câmara dar essas informações aos vereadores e à sociedade cachoeirense. Cachoeiro tem mais de duzentos mil habitantes, e a falta de veículos na prefeitura está tremenda. Moro em uma comunidade grande e, às vezes, não consigo que a assistente social vá até a casa de alguém fazer o atendimento por falta de carro. / **Wallace Marvila Fernandes:** — Somos os intermediadores da comunidade, pois fomos eleitos para representá-la. Fazemos os pedidos, não somos atendidos e muito menos recebemos as respostas, o que é uma falta de respeito para com o vereador e também para com a sociedade. Deixo claro que não são todos os secretários que agem dessa forma. Representamos mais de duzentos mil habitantes de Cachoeiro e, portanto, devemos ser respeitados; do contrário, tomaremos as medidas drásticas e necessárias. Muito obrigado! / **Sílvio Coelho Neto:** — Boa-tarde a todos! Quero reiterar o meu pedido quanto à colocação de madeira no assento daquele ponto de ônibus, situação essa que já virou uma novela. Falei sobre isso umas quatro vezes aqui e até liguei para o secretário, mas a população ainda não foi atendida. Então, apelo novamente que a secretaria responsável execute esse serviço. Registro também que estou solicitando a ampliação da ponte do Distrito de São Joaquim, que é muito estreita. Peço ainda ao Governo do Estado que tome providências quanto à melhoria da ponte que liga Pacotuba a Burarama, a qual se encontra em péssimas condições. / **Aparteando Renata Sabra Baião Fiório Nascimento:** — Corroboro em gênero, número e grau com essa solicitação, pois haverá a festa de Monte Alegre, quando aquela ponte é altamente demandada. Antes de fazer esse serviço, é preciso melhorar a estrada até àquela ponte de ferro para desviar o trânsito. Aquela estrada municipal está em péssimo estado de conservação. No sábado, fui a uma reunião em Monte Alegre e medi a distância daquela ponte ao morro da comunidade, o que dá seis quilômetros; agora, voltando pela ponte de Burarama, são quinze quilômetros. Então, a comunidade se sacrifica, perdendo tempo e recurso por falta de ensaibramento em uma estrada municipal. / **Sílvio Coelho Neto:** — Quero dizer também que hoje iniciamos a reforma do ginásio de esporte de Conduru, inclusive já agradeço antecipadamente ao prefeito. / **Aparteando Sebastião Gomes:** — Parabênzo o colega por realizar um trabalho excelente na ponte de São Miguel. / **Sílvio Coelho Neto:** — Agora, solicitamos ao secretário de Obras que faça o recapeamento. Pedimos também ao Paulinho Miranda que coloque dois braços de luz no meio daquela ponte. / **Aparteando Sebastião Gomes:** — Realmente é preciso tapá-la, porque está perigoso para quem trafega lá. V. Ex.^a está de parabéns. / **Sílvio Coelho Neto:** — Faço o que posso, juntamente com as comunidades de São Vicente e da Usina São Miguel. No final de semana, o Secretário Paulo Miranda liberou que levássemos o pessoal que trabalha em Conduru para fazer uma limpeza em Coutinho, o que foi feito, inclusive, no sábado, com a

“Feliz a nação cujo Deus é o Senhor”



CÂMARA MUNICIPAL DE CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

ajuda da Empresa MG 2, do Eltemar Venturim, o lixo foi recolhido. Foram retirados cinco caminhões de lixo daquela avenida. Muito obrigado! / **Allan Albert Lourenço Ferreira:** — Boa-tarde a todos! Gostaria apenas de retirar o projeto que dá gratuidade aos agentes de segurança quanto à entrada em teatro, cinema, etc., pois é igual à proposta do Vereador Wallace, que a protocolou primeiro. O meu objetivo era provocar uma dúvida aos bandidos nesses lugares com mais aglomeração de pessoas e, conseqüentemente, dar mais segurança à população, já que, à paisana, eles não seriam reconhecidos. Então, peço à Mesa Diretora e à procuradoria que retirem esse meu projeto lido hoje e já antecipo que votarei a favor da proposta do Vereador Wallace. Muito obrigado! / **Paulo Sérgio de Almeida:** — Boa-tarde a todos! Quero registrar um pedido que fiz à Secretaria de Obras, solicitando a recuperação asfáltica da Avenida Domingos Alcino Dadalto, no Bairro IBC. Recentemente, passou a funcionar um depósito de milho naqueles galpões, o que aumentou o tráfego de caminhões e de carretas naquele bairro e, conseqüentemente, danificou ainda mais a pista. Pelo que me lembro, há décadas aquele asfalto não é recuperado, havendo lá muitos buracos. Também gostaria de agradecer ao Subsecretário Flávio que, juntamente com sua equipe, no final de semana, atendeu ao pedido de recolhimento de entulho no conjunto de cima do Bairro IBC. Continuo o meu discurso, solicitando à prefeitura que faça a limpeza do córrego do Bairro Baixo Monte Cristo, pedido esse também já feito pelos Vereadores Elio e Rodrigo. Na última chuva, aquele bairro sofreu com alagamento, o que nunca havia ocorrido antes. Faço esse pedido, porque, no final do ano, a previsão é de muita chuva de verão e de tempestades. / **Aparteando Elio Carlos Silva de Miranda:** — A limpeza de alguns pontos estava prevista para este mês; porém, devido a um equívoco sobre onde começar o serviço, isso foi transferido para o dia 06/09. Atuará nessa limpeza a mesma equipe das Secretarias de Serviços Urbanos, de Meio Ambiente e de Obras, além do pessoal da BRK, que é a empresa que usa muito os córregos para fazer a captação da rede de esgoto. Inclusive, hoje, está sendo feita a limpeza do córrego de Cobiça e do Coronel Borges, / **Paulo Sérgio de Almeida:** — Pela informação que tive, há também um pedido do nosso presidente e da Vereadora Renata quanto ao córrego do Bairro Coronel Borges. Quero informar à Suely Tirelo, do Aeroporto, que fizemos o pedido de limpeza do córrego que corta toda a extensão daquele bairro, o qual, por estar assoreado, provoca enchente na área da Cofril. O Vereador Ely está me informando que também fez esse pedido. Se Deus quiser, antes do final do ano, esse serviço será feito. Muito obrigado! / **Rodrigo Sandi:** — Boa-tarde a todos! Acabei de receber a notícia de que foi retomada a obra de reforma da Escadaria Nicácio Nogueira, na Avenida Aristides Campos. Apresentei nesta Casa o Projeto Escada Viva, que visa colorir a nossa cidade, e essa escadaria será a primeira a ser pintada, através do citado projeto. Quero agradecer ao Secretário Luciano, que retomou a obra de drenagem da Rua Renê Nogueira, local esse que, quando chove, fica alagado, causando transtornos aos moradores. Agradeço também ao Prefeito Victor por atender à comunidade do Bairro Zumbi. Hoje, um profissional da prefeitura visitou a praça do Bairro Alto Eucalipto, a fim de retornar com a iluminação daquele espaço, o que é um pedido antigo da comunidade, pois, à noite, apenas parte das lâmpadas acendem; então, agradeço ao Secretário Paulo Miranda por resolver esse problema. Ainda há lâmpadas queimadas lá, mas farei um pedido para que elas sejam trocadas. Lutarei mais pelo bem de Cachoeiro, principalmente pelos Bairros Zumbi e Eucalipto. Muito obrigado! / Em seguida, teve início o **Grande Expediente**, ocasião em que ocuparam a tribuna, por ordem de inscrição, os seguintes Edis: / **Renata Sabra Baião Fiório Nascimento:** — Boa-tarde a todos! Saúdo os militares do Tiro de Guerra e lembro que o alistamento dos jovens é obrigatório, mas apenas noventa deles são escolhidos para servir o TG. Inclusive, recebemos o convite para o

“Feliz a nação cujo Deus é o Senhor”



CÂMARA MUNICIPAL DE CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

juramento à Bandeira, ocorrido no dia 25, ocasião em que foi muito bonito ver os jovens cantando o Hino Nacional, o que é um resgate ao civismo. Esses jovens servem ao Município quando ocorre campanha de vacinação, mas, em fevereiro, quando não havia policiamento na cidade, eles foram para as ruas. Também quero convidar os presentes para rezarem o terço no plenário, junto com a Legião de Maria, o que ocorre na última terça-feira de cada mês, às 13:00 horas. Como o Movimento Sacerdotal Mariano é nacional, o terço é rezado também no Congresso Nacional e em várias outras Casas Legislativas. Senhores, hoje, participei da reunião do MESSSES, Movimento dos Empresários do Sul do Espírito Santo, quando se falou sobre segurança pública, e fiquei sabendo que já foi resolvida a questão do pátio para recolhimento de veículos abandonados nas vias da cidade. A Polícia Rodoviária Federal está firmando parceria com um ente privado, que fará o diagnóstico do problema e, em breve, os carros abandonados nas vias, que atrapalham o trânsito e servem de guarita para bandidos e para ovos de mosquitos transmissores de várias doenças, poderão ser recolhidos. Amanhã, de acordo com o Secretário Ruy Guedes, será firmado também o convênio para o curso da Guarda Municipal, o que permitirá a corporação andar devidamente armada antes do Natal. Informo ainda que, hoje, será lançado o “Pacto pelo Desenvolvimento”, que falará diretamente sobre a desburocratização, até porque os empresários não querem privilégios nem descontos, e sim acessar os serviços. Prosseguindo o meu discurso, digo que, no sábado, estive em uma reunião em Monte Alegre e vi como aquela comunidade evoluiu com a programação das hortas e das políticas públicas, emancipando-se da ajuda que recebia, através de cestas básicas. Hoje, aqueles moradores plantam, colhem e vendem seus produtos, inclusive está faltando caminhão para trazer essas mercadorias para as feiras. Registro também que tive a ideia de fazer a inclusão, no orçamento do ano que vem, dos nossos servidores no tíquete feira. / **Aparteando Edison Valentim Fassarella:** — Há seis anos, fiz o curso de turismo rural ecológico, no Centro Universitário São Camilo, faculdade que, na época, deu vinte e cinco bolsas de estudo para os quilombolas de Monte Alegre, os quais aprenderam sobre empreendedorismo. Então, o resultado que essas pessoas estão tendo agora é fruto do investimento educacional proporcionado pelo Centro Universitário São Camilo. / **Renata Sabra Baião Fiório Nascimento:** — A educação muda as pessoas. Quanto ao projeto do colega Alexon, que propõe a redução do número de vereadores desta Casa, passando para treze, digo que, através de cálculos matemáticos, decisões do STF e interpretações de grandes estudiosos, cheguei a quinze vagas e apresentei uma emenda nesse sentido. A matemática não mente, e a Constituição Federal também não é um brinquedo, devendo, portanto, ser respeitada. Existe uma progressão dentro do artigo que define o quantitativo de vereadores para as Câmaras Municipais de acordo com a sua população. A regra é simples: se para trezentos mil habitantes, são vinte e um vereadores, para duzentos e dez mil habitantes, seriam 14.7, o que arredondei para quinze parlamentares. Se quisermos melhorar esta Casa, enquanto Poder Legislativo, precisamos ser mais independentes e andar com as nossas próprias pernas. Devemos ter aqui uma escola do Legislativo, uma escola do servidor e uma biblioteca ampla e digitalizada, o que custa dinheiro. Encher esta Casa de vereadores não significa que ela representará toda a sociedade. Essa é a minha defesa. Muito obrigada! / **Higner Mansur:** — Boa-tarde a todos! Na semana passada, falei com o Vereador Delandi sobre a passagem do livro de Jules Michelet, grande historiador da Revolução Francesa, quase contemporâneo dela, cujo título é “O Povo”. Eu disse ao colega que lhe traria a página do livro onde continha a frase brutal, mas verdadeira, de que o mal quase sempre vem através da família, se não soubermos, como políticos ou pessoas, ter responsabilidade e discernimento em nossas decisões. Aí, eu e o colega vereador recordamos de um ex-senador e ex-governador

“Feliz a nação cujo Deus é o Senhor”



CÂMARA MUNICIPAL DE CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

capixaba que caíra em desgraça, há não muito tempo, exatamente por isso. A frase de Michelet diz o seguinte: “Quem quase sempre corrompe o homem (político) é sua própria família. Uma excelente esposa, preocupada com os filhos, é capaz de tudo para empurrar o marido e até levá-lo a torpezas. Uma mãe devota acha bastante simples que ele construa sua fortuna pelo empenho (pistolão, prestígio). O fim santifica tudo: como pecar servindo à boa causa? Que fará o homem ao encontrar a tentação na sua própria família, que deveria preservá-lo dela? Quando o vício lhe chega através da virtude, da obediência filial, do respeito à autoridade paterna? Esse aspecto dos nossos costumes é grave, não conheço outro mais sombrio.” Tudo acabaria aí, não fosse a conspiração dos deuses da política. Sim, o partido é como se fosse a família. A minha família, o PSB, sem cometer nenhum pecado, a não ser afastar a liderança importante de Luciano Cortez, grande deputado e grande homem público, pode estar se aproximando perigosamente do efeito detectado por Michelet. Não estou falando mal de ninguém nem teria razão para isso, mas aprendo com os livros. Aprendi com Michelet, com Maquiavel e seus escritos. Querem saber o que pode acontecer mais à frente? Olhem o que aconteceu no passado, nas mesmas ou em similares circunstâncias. É duro dizer isso, mas parece que estão querendo “queimar” novas lideranças do partido, uma delas próxima a mim. Uso a dureza das seguintes palavras como aviso aos navegantes, e não como condenação prévia: “quando o PSB optou por colocar secretários municipais e outros servidores de cargos importantes do Município no diretório do partido começou a inclinar-se perigosamente para a lição de Michelet”. Eles não aprenderam, não creem nessa lição ou não sabem da existência dela. Pessoas em bons cargos de execução, como o de secretariado, acumulando funções partidárias e de futura eleição começam a ser paparicadas, aplaudidas e, não demora muito, cercadas por “espertos” para certas negociações que parecem boas, mas que acabam dando no que estamos vendo neste Brasil varonil, com financiamento eleitoral espúrio. Eu poderia até ficar quieto, esperando as coisas acontecerem, mas não sou homem disso nem estaria honrando o meu mandato. Preocupa-me seriamente que administradores públicos e/ou técnicos acumulem cargos em partidos para fins de futuras candidaturas. Espero que nada aconteça, mas prefiro não me calar, fingindo que isso não existe, o que é hipótese factível, só para honrar amizades. Ainda que elas se sintam agredidas, não posso me calar. Está dado o recado e cumprida a melhor das minhas obrigações, que é distribuir livros, textos sérios e acreditar neles. Além disso, nada mais me cabe, a não ser aguardar. Gostaria de registrar também que recebi um texto ilegível da prefeitura, em uma longa resposta às perguntas que fiz sobre a reforma administrativa. Desejo saber se haverá ou não dinheiro para pagar os servidores, com as promoções legais e com o aumento de 3,6% na alíquota do IPACI. Na resposta enviada pela prefeitura, não diz se vai sobrar dinheiro ou se dará pelas pontas para pagar. Eu não acredito que sobre dinheiro. Posso entender as circunstâncias, mas a prefeitura não tem o meu respeito de homem público. Eles preferem se calar, e eu não gosto de gente que se cala. Por causa disso, faço este discurso, e me dói fazê-lo, pois é difícil colocar o dedo na cara de amigos e irmãos. Este governo já está no oitavo mês de mandato e não fala nada. Cadê o plano de saúde dos servidores? Não há dinheiro para pagar o plano de saúde. Não podemos nos calar, porque a conta será muito maior lá na frente para os servidores públicos. Quando não nos respondem, querem nos enganar. / **Aparteando Renata Sabra Baião Fiório Nascimento:** — Está sendo uma constante na administração pública a contratação de consultorias. No caso do PDM, querem contratar uma para treinar os servidores que farão a revisão desse plano. Será que entre os mais de dois mil servidores do Município, com experiência e conhecimento, não há ninguém com competência para fazer esse serviço? Eu duvido que não haja, porque no quadro de servidores da Prefeitura de

“Feliz a nação cujo Deus é o Senhor”



CÂMARA MUNICIPAL DE CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

Cachoeiro de Itapemirim há muita gente competente. / **Higner Mansur:** — Concordo com V. Ex.^a em gênero, número e grau. Muito obrigado! / **Diogo Pereira Lube:** — Boa-tarde a todos! Na semana passada, tivemos em Cachoeiro a realização da Feira do Mármore, cujo nome agora mudou para Stone Fair. Sem dúvida, aquele foi um momento importante de o Município revelar suas potencialidades para o mundo e de as nossas empresas mostrarem seu comprometimento com o produto e também sua responsabilidade social e ambiental. O que está faltando em todo o Brasil é incentivo fiscal, principalmente para essas empresas, visto que os empresários são importantes para a manutenção da ordem social e econômica, já que geram emprego e renda. Mesmo eu sendo um representante nato da centro-esquerda, um lutador contra as injustiças sociais, reconheço que, hoje, os empresários são injustiçados. / **Aparteando Higner Mansur:** — Parabéns pelas palavras! Neste parlamento, defendemos as nossas opiniões, mas também sabemos reconhecer as dos outros. / **Aparteando Alexon Soares Cipriano:** — Concordo com a fala de V. Ex.^a, basta ver que o governador do Estado e representantes de diversas secretarias vieram aqui apenas para participar da abertura da Feira do Mármore, já que não trouxeram nenhum incentivo para que o empresariado possa gerar mais emprego e renda em nossa região. Hoje, há cerca de quatorze mil desempregados no Município de Cachoeiro de Itapemirim; portanto, o governo precisa colocar a mão na consciência e de fato alavancar o desenvolvimento do Sul do Estado. / **Diogo Pereira Lube:** — Gostaria também de fazer uma menção ao desenvolvimento sustentável. Esta semana, vivemos a campanha “Somos todos Amazônia” devido a um infeliz decreto do presidente da República, comprometendo a proteção ambiental e tentando leiloar as reservas de mineração da Amazônia; porém, graças à pressão popular, isso foi revertido. A crise econômica que vivemos é gigantesca, mas o combate a esse problema não pode ser feito a qualquer custo, ameaçando os nossos recursos e as nossas riquezas. O desenvolvimento deve ocorrer de forma sustentável. O cancelamento do decreto para a exploração desordenada da Amazônia só aconteceu por conta da pressão popular; então, precisamos ficar atentos, porque, amanhã ou depois, poderemos ser vendidos a preço de banana para que esse governo consiga tapar o buraco do rombo deixado por administrações anteriores. Gostaria também de dizer que alguns pré-candidatos à presidência da República estão fazendo campanha com dinheiro público, usando verbas de passagens para divulgar projetos individuais, pregando coisas totalmente contrárias à realidade da nossa Constituição. Esta semana, um pré-candidato à presidência disse que defende a militarização das escolas e que, inclusive, pretende colocar um general para ser o representante do MEC. Isso é burrice e falta de sensibilidade, pois, com a Constituição Federal de 1988, conquistamos a liberdade de expressão. Militarizar as escolas é um retrocesso para o Brasil do Século XXI, onde se busca respeitar as diferenças de pontos de vista e de condições étnicas e sexuais. A fala desse cidadão mostra que ele não está preparado para ser pré-candidato a presidente da República, quiçá liderar um bando de ignorantes que está por aí fazendo apologia a uma série de outros eventos, inclusive no que tange à extrema direita ou extrema esquerda. Nós precisamos de diálogo. / **Aparteando Renata Sabra Baião Fiório Nascimento:** — Gostaria de dizer que foi inaugurado, em Cachoeiro, o escritório do Fundesul, que vem para ajudar o arranjo produtivo local e quem mais quiser acessar esse fundo do Bandes. Há um grande debate que precisa ser feito agora por nossos deputados federais, que diz respeito à votação de uma Medida Provisória, diminuindo a alíquota da CEFEM, tributo que impacta na exploração mineral, já que aumentaram a base de cálculo. Reduziram essa alíquota em 1%, mas os empresários estão pagando onze vezes mais do que pagavam antes. Então, é necessário trazer os benefícios da Sudene para o Sul do Estado e extirpar esse item da Medida Provisória, o que fará com que a nossa região cresça. Vereador

“Feliz a nação cujo Deus é o Senhor”



CÂMARA MUNICIPAL DE CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

Diogo, concordo com os dois pontos que V. Ex.^a citou em seu discurso, sendo que em um deles acrescento que as nossas gestoras estão cumprindo, com brilhantismo, seus papéis à frente das escolas. / **Diogo Pereira Lube:** — Com todo respeito às competências dos generais para tomar conta das Forças Armadas, digo que é preciso respeitar também aqueles que estudam e fazem educação. Os senhores sabem o que é um produto fitossanitário? Desde 2016, fitossanitário é o nome dado ao agrotóxico. As pessoas que vendem esse implemento agrícola estavam sendo prejudicadas por causa desse nome. Assim, sem o conhecimento da população, aprovaram um projeto mudando o nome de agrotóxico para fitossanitário. Pergunto: a população não está sendo prejudicada também? Para encerrar o meu discurso, digo que, se o nosso ensino fosse militarizado, talvez, não estivéssemos preparados para discutir um assunto como esse. Muito obrigado! / **Alexon Soares Cipriano:** — Boa-tarde a todos! Senhores, desde a semana retrasada, estou cobrando da Secretaria Municipal de Obras o término do planilhamento do restante da obra da unidade de saúde do Bairro Coramara para que seja feita a licitação. Na verdade, faltam apenas 9% da estrutura física daquela obra para serem concluídas, mas houve problemas com a primeira e a segunda empreiteiras, inclusive o Município está em vias de contratar a terceira. Quero dizer também que, ontem, tive uma reunião com o Dr. Bruno, que é o coordenador geral da Defensoria Pública de Cachoeiro, quando fui informado que aquele órgão não tem somente o trabalho de ajuizamento de ações, há também um corpo que está sendo preparado para discutir propostas e políticas públicas de interesse da sociedade. Senhores, a Vereadora Renata falou sobre a inauguração do Fundesul, e concordo com ela, pois esse é um instrumento importante para municiar os empresários quanto a financiamentos, de maneira a poderem trabalhar a cadeia produtiva. O que não entendo é como o governador aluga uma sala caríssima, paga com o dinheiro público, onde funcionará um escritório de fomento, enquanto a Defensoria Pública, que merece um espaço mais adequado, enfrenta problemas, já que o mais importante, que se refere aos advogados da ativa, não foi visto. O Governo do Estado pagou, no último ano, 6 milhões de reais aos advogados ativos, enquanto que a Defensoria de Cachoeiro de Itapemirim, de acordo com a legislação que rege aquele órgão independente, necessita de pelo menos doze defensores públicos. Quando o cidadão está em uma audiência e não tem um defensor constituído, o juiz nomeia um advogado como seu representante. Esse advogado não conhece o cidadão, nunca o viu e muito menos sabe que ação está sendo julgada. Portanto, o camarada está sendo lesado não só do ponto de vista do desperdício de dinheiro público como também quanto aos seus direitos civis garantidos pela Constituição Federal de 1988. Se o cidadão for condenado e precisar recorrer, só Deus sabe quando esse advogado vai receber pelo serviço prestado, pois o processo seguirá outra tramitação. Agora, se a sentença ficar por isso mesmo, o advogado apresentará um documento à Defensoria e receberá cerca de 400, 500, 800 reais, dependendo do tipo de ação que atuou dentro do processo. Essa é uma questão gravíssima, visto que o dinheiro público está sendo usado de forma errada. Os cidadãos merecem as garantias constitucionais, as quais estão sendo violadas pelo Governo do Estado. Inclusive, na semana passada, foi veiculada uma reportagem sobre isso, e o governador chamou as partes envolvidas, tentando dar uma explicação à sociedade. Espero que a explicação seja para promover um concurso público para defensores, pois é preceito constitucional defender o cidadão que não tem condições de arcar com as custas processuais ou com um advogado particular. Continuando o meu discurso, digo que o Secretário Luciano Machado atendeu a uma indicação minha, apresentada no dia 06/03, referente à Rua Maria Emília Ribeiro Lesqueves. Nós, enquanto representantes do povo de Cachoeiro, estamos sendo desrespeitados quanto ao nosso trabalho. Muitas vezes, servidores da Prefeitura, que recebem

“Feliz a nação cujo Deus é o Senhor”



CÂMARA MUNICIPAL DE CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

1
1

dinheiro do contribuinte para trabalhar, ficam rodando pelos bairros e tirando fotos para colocar em redes sociais. Se o camarada quer trabalhar, que mostre serviço, e não fique usando o dinheiro público, dentro do horário de expediente, para aparecer em cima da atuação do vereador, que foi eleito pelo povo para representá-lo nesta Casa. / **Aparteando Paulo Sérgio de Almeida:** — As secretarias estão abarrotadas de concorrentes nossos, os quais têm mais poderes no Município do que nós. Concordo com as palavras de V. Ex.^a. Sou um vereador de bairro, representando a classe mais carente, e estou sofrendo com isso; portanto, o Poder Executivo precisa rever esse tipo de atitude. / **Alexon Soares Cipriano:** — Isso tem acontecido direto nesta administração. Não estou mandando recado para A ou B, até porque já conversei com o prefeito sobre isso. Os servidores, sejam eles comissionados ou não, têm que respeitar os vereadores. Ora, quando chega um projeto nesta Casa, não são os servidores efetivos ou comissionados que o aprovam. Indicações são prerrogativas dos vereadores; então, queremos ser respeitados. Se não estamos sendo respeitados pela administração, a sociedade a qual representamos aqui também está sendo desrespeitada. É a população que vai nos avaliar no final dos quatro anos de mandato, vendo quem merece o voto dela novamente para voltar a esta Casa. Peço respeito da parte desses servidores e principalmente dos secretários que os comandam; do contrário, ficará difícil a relação direta deles com esta Casa. Deixo claro que não sou o primeiro vereador a reclamar sobre isso aqui. Muito obrigado! / **Edison Valentim Fassarella:** — Boa-tarde a todos! Informo que fiz um ofício ao Coronel Guedes, do setor de segurança da prefeitura, solicitando a feitura de um estudo técnico sobre o entroncamento das Ruas João Sasso e Euclides da Cunha, no Bairro Paraíso, e sobre as entradas e saídas do mesmo bairro. Apresentei tal solicitação, porque o bairro vem crescendo de forma acelerada; por isso, precisa de uma maior mobilidade urbana para que não haja congestionamento no local, já que o movimento lá é grande e vai aumentar ainda mais, pois a Viação Itapemirim está retomando seus trabalhos, sem contar que, em breve, será inaugurada a outra parte do Shopping Sul, havendo ainda naquela região o Condomínio Montanha, o Centro Universitário São Camilo, o Bom Gosto Esporte Bar, o Mundo Mágico, a Empresa Winston, a Ravaglia Transportes, etc.. Registro que, ontem, ocorreu a terceira assembleia na Escola Waldir Freitas, ocasião em que foi apresentado e aprovado o estudo, quando estiveram presentes o Coronel Guedes, o Capitão Athos, a engenheira Goreth, o Magalhães e toda a equipe do setor de Trânsito. Foi feito um projeto para que a passagem ocorra entre o Shopping Sul e a Fiat, com uma intercessão na Avenida Lacerda de Aguiar e sinais para facilitar o trânsito de veículos. Esse projeto será entregue ao Dnit; se for aprovado, haverá uma grande modificação naquele local. Também quero registrar, com satisfação, que ajudamos a realizar, na praça do Bairro Paraíso, o 8º Circuito Cultural Entre os Povos, projeto esse que, no passado, era feito pelo governo. Inclusive, agradeço aos Secretários Paulinho, Cristina Lens e Luciara, que ajudaram na realização desse evento. Quatrocentos e vinte alunos das Escolas Waldir Freitas, Pedro Nolasco, Bernardino Monteiro, Geny Guárdia e Anísio Ramos participaram das oficinas. Houve dez apresentações culturais, em quarenta e cinco horas diretas de atividades, nesses três dias, na Praça João Fardim. Um artista cubano, que era um dos oficineiros, juntamente com os alunos, presenteou a biblioteca do Colégio Waldir Freitas com uma pintura, uma obra de arte de três metros de altura. Esse circuito passa pelos Estados do Espírito Santo, Rio de Janeiro e Minas Gerais. Agradeço também aos Vereadores Allan e Buiú, que se fizeram presentes nesse evento, o qual ficou concentrado em um único lugar, o que facilitou a participação efetiva das escolas e da própria comunidade. Para os senhores terem uma ideia, o Padre José Carlos, que chegou à comunidade recentemente, abraçou esse projeto para que no ano que vem ele aconteça novamente no bairro. Quem organiza esse evento em alguns

“Feliz a nação cujo Deus é o Senhor”



CÂMARA MUNICIPAL DE CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

Municípios é a Igreja Católica, inclusive Guaçuí contou com o apoio do Padre Toninho. / **Aparteando Sebastião Gomes:** — Aquele foi um evento muito importante, basta ver a quantidade de crianças e jovens que participaram dele. Realmente, é preciso ocupar as praças de Cachoeiro com eventos como aquele. / **Edison Valentim Fassarella:** — Nos três dias do circuito, houve a conscientização de que a praça pertence à comunidade. Muito obrigado! / **Delandi Pereira Macedo:** — Boa-tarde a todos! Quero dizer que os partidos políticos representam a democracia, apesar de as pessoas não valorizarem mais a isso, infelizmente, devido a uma meia dúzia de irresponsáveis, que têm denegrido a imagem pública. Não existe democracia sem os partidos políticos. Senhores, quero lembrar que há um projeto aqui, apresentado pelo colega Alexon, que visa diminuir para treze o número de vereadores desta Casa. A Câmara representa o povo de Cachoeiro, embora, lamentavelmente, esse momento de oba-oba pelo Brasil afora nos deixe sem representação democrática no Congresso Nacional, inclusive há quem fale até em militarização, já que o nosso país acabou politicamente. Eu não entendo dessa forma e acho que a representação política continua sendo importante. Se nós, vereadores de Cachoeiro, não damos resultado para a população, a culpa não é da democracia, e sim nossa. Sabemos que há os prós e os contras quanto ao aumento ou à diminuição do número de vereadores desta Casa. Vereador Alexon, acho importante a feitura de um estudo técnico que apresente as razões para isso, se é por economia ou por representatividade. Por que vamos diminuir o número de vereadores desta Casa? Alguns colegas acham que esse número deve ser treze; outros, quinze e até nove. Vamos continuar com as dezenove vagas ou passaremos para vinte e uma, que é o número máximo para Cachoeiro? Qual a razão disso? No final do ano passado, foi criada uma comissão para tratar da dificuldade financeira desta Casa, quando foi feito um levantamento, e realmente detectamos problemas. Se as coisas continuarem do jeito que estão, haverá mais dificuldades ainda, inclusive, algumas das reduções que fizemos naquela época retornaram. Então, é preciso fazer um levantamento técnico, até para não ficarmos votando aqui o “eu acho”. Ora, o achismo não pode ser foco de debate nesta Casa. Vamos discutir a matéria e ver até onde esta Casa suportará dezenove vereadores, pois essa mudança será para a próxima legislatura. Também quero dizer que a prefeitura, através das Secretarias de Limpeza Urbana, de Meio Ambiente e de Obras, está fazendo um belíssimo trabalho em Cachoeiro. Hoje, eu e a minha assessoria acompanhamos a obra de limpeza do córrego de Cobiça, o que deveria ser feito também em todos os córregos do Município, pois isso evita sujeiras, proliferação de mosquitos e alagamentos. Enfim, esse trabalho tem que fazer parte do plano de governo de todos os prefeitos da cidade. / **Aparteando Brás Zagotto:** — Eu também tenho acompanhado esse trabalho no córrego de Cobiça. Ouvimos dizer por aí que Cachoeiro tem 95% do esgoto tratado. V. Ex.^a, diante do que viu em Cobiça, acha que aquele esgoto está sendo tratado? / **Delandi Pereira Macedo:** — Não há captação de esgoto, e isso precisa ser feito com urgência. / **Aparteando Brás Zagotto:** — Então, esse negócio de 95% de esgoto tratado em Cachoeiro é balela. / **Delandi Pereira Macedo:** — É preciso fazer um levantamento. Talvez, estejamos falando também de achismo. Inclusive, quero parabenizar a Agersa, que já está fazendo esse levantamento para que seja realmente dada a estatística de captação de esgoto desta cidade. Gostaria de falar também sobre o Bairro Gilson Carone, que possui uma rua onde foi feito um trabalho maravilhoso. A população daquele bairro quer a drenagem e o asfaltamento das vias, de maneira a evitar qualquer tipo de problema quando chover. Quero parabenizar e agradecer ao Secretário Luciano Machado pelo trabalho e solicitar dele que faça o mesmo serviço em outras ruas dos Bairros Gilson Carone e Rubem Braga. Desde o início do ano, tenho batido na tecla de que precisa ser executado um serviço benfeito no Bairro Rubem Braga, onde a

“Feliz a nação cujo Deus é o Senhor”



CÂMARA MUNICIPAL DE CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

situação é dramática para os moradores, visto que há ruas intransitáveis. Vereador Alexon, também estamos fazendo o acompanhamento da antiga creche do Bairro Rubem Braga, pois a Secretaria de Educação está estudando a possibilidade de atender os moradores, naquela área, com outra creche. Hoje, aquelas famílias têm que buscar creche na Ilha da Luz ou esperar a supercreche do Bairro Village ficar pronta. Muito obrigado! / **Sílvio Coelho Neto:** — Boa-tarde a todos! Registro que estou solicitando ao prefeito que viabilize um espaço na galeria do Palácio Bernardino Monteiro para a exposição das obras do artista plástico já falecido, o Toni Moreno. Há poucos dias, visitei uma exposição na Fazenda do Centro no Município de Castelo, onde me deparei com várias obras dele que nunca tinham sido expostas. Também gostaria de agradecer à Secretária de Ação Social, a Marcinha, pelo curso de corte e costura em Conduro, inclusive, logo após a formatura, haverá o de patchwork, além de um de computação, quando serão emitidos até certificados, de maneira a possibilitar que as pessoas ingressem no mercado de trabalho. Em nome dos moradores do Bairro Aeroporto e de Itaoca, quero solicitar a limpeza dos córregos. Em Conduro também não foi feito o tratamento de esgoto. Um colega comentou aqui sobre 95% do esgoto de Cachoeiro estarem sendo tratados, mas eu acredito que não haja nem 80% disso, basta ver a podridão dos córregos. Continuando o meu discurso, digo que visitei o CRAS do Alto Independência, há um mês, quando o pedreiro da prefeitura me disse que, depois de entregue o material, ele levaria quarenta e cinco dias para concluir a obra; porém, até hoje o material não chegou. Quero dizer também que o Museu Ferroviário de Cachoeiro está precisando de investimentos. / **Aparteando Renata Sabra Baião Fiório Nascimento:** — Se analisarmos as estações do nosso Município, veremos que todas elas estão depredadas. Em Muqui, a estação está brilhante, assim como a de Marataízes, inclusive essa última está servindo à Guarda Municipal. Muitos pontos de parada servem bem aos Municípios vizinhos, enquanto o de Cachoeiro, que poderia ser uma grande praça integrada à rua de baixo, está acabando. A Rede Ferroviária está quebrada, e aquela estrutura embeleza a nossa cidade; então, que se faça um convênio com a prefeitura, mas não deixem aquele local abandonado. A situação é vergonhosa diante de Municípios muito menores que Cachoeiro, que dão um melhor tratamento a essas casas. / **Aparteando Diogo Pereira Lube:** — Os locais do Município que representam memória e identidade são pouco utilizados pelos cachoeirenses. As escolas deveriam fazer programas específicos dentro do Município para justamente valorizar a identidade da memória local, o que, infelizmente, não é feito. Os alunos ficam dentro das salas de aula, que representam uma prisão, enquanto a nossa memória deveria ser destacada. Como o espaço não está sendo utilizado, acaba banalizado pelo poder público. Sugiro que seja feito um projeto de intensificação quanto à memória de Cachoeiro. / **Aparteando Renata Sabra Baião Fiório Nascimento:** — Vereador Diogo, peço-lhe até desculpas, mas como levar uma criança à Casa da Memória, onde não há calçada, além de o entorno estar todo descaracterizado, sendo uma aberração de tanto mato? O Museu Ferroviário também está feio, escuro e insalubre. / **Aparteando Diogo Pereira Lube:** — É como a teoria de uso e desuso de Lamarck. O que não é usado vai sendo desusado, e o desuso cai no descrédito. Quando começarem a usar esses espaços, haverá o desejo até por parte da iniciativa privada de fazer as melhorias. / **Aparteando Higner Mansur:** — Estou satisfeito por V. Ex.^a abordar esse assunto, fazendo a introdução da minha fala, no Horário das Lideranças, sobre a falta de museus em Cachoeiro. / **Sílvio Coelho Neto:** — Gostaria de falar novamente sobre as calçadas do Município, que estão uma vergonha, visto que não são fiscalizadas como deveriam, o que acaba criando transtornos para a população. Assim, registro outra vez esse problema que se arrasta há muito tempo. Essas são coisas pequenas que poderiam ser resolvidas logo. Eu torço pela administração e estou fazendo uma crítica

“Feliz a nação cujo Deus é o Senhor”



CÂMARA MUNICIPAL DE CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

construtiva. Muito obrigado! / **Brás Zagotto:** — Boa-tarde a todos! Companheiro Rodrigo, quando eu era mecânico de bicicleta, em 1995, V. Ex.^a vendia picolé, e, hoje, somos vereadores juntos, representando mais de duzentos mil habitantes de Cachoeiro de Itapemirim. / **Aparteando Rodrigo Sandi:** — Estamos vereadores, pois isso não é profissão. Nós viemos de baixo. Eu fui vendedor de picolé, de pastel, de roupas e até lavador de carros. Fico feliz de estar vereador junto com V. Ex.^a e outros colegas, dos quais eu já era fã e hoje sou mais ainda. / **Aparteando Sílvio Coelho Neto:** — Qualquer trabalho é digno. Eu fui engraxate, vendedor de jornal e também de picolé. / **Brás Zagotto:** — E hoje é um grande empresário do ramo de panificação. Senhores, eu e o Vereador Alexon estivemos na Rádio Diocesana para falar sobre o parque ecológico na Ilha da Luz. Deixamos claro que somos a favor desse parque, mas desde que não seja feito no local onde querem fazê-lo. A prefeitura diz que não tem dinheiro para nada, inclusive nem sabe como pagará o biênio e o quinquênio dos concursados, o que dá em torno de 28 a 30% de aumento. O prefeito terá que arrumar dinheiro para pagar isso, pois esse é um direito dos servidores e consta do Estatuto. Na Ilha da Luz, há o Conselho Tutelar, a padaria comunitária, a Defesa Civil, os escoteiros, uma escola com mais de duzentos alunos, a Secretaria de Ação Social e a Guarda Municipal. Foram gastos dentro da Ilha mais de 20 milhões de reais de dinheiro público. A concessionária de tratamento de água e esgoto tem que fazer um parque, mas o Ministério Público não pode obrigar a empresa a fazer isso dentro da Ilha da Luz; depois, não saberemos se o parque será público ou privado. Repito que sou a favor do parque, mas contrário à demolição do que já está pronto naquele local. A prefeitura não tem orçamento para nada. Quem vai arcar com os aluguéis desse monte de secretarias? Sugerimos a área do Bairro Aeroporto, onde era o hortão, a do Alto Vila Rica, com vinte e dois mil metros quadrados, a da Ilha dos Meireles e a do Parque Itabira. Na Ilha da Luz, além de todos os setores que já funcionam lá, há ainda o playground e o Pavilhão. A Igreja Católica, na época da festa de Cachoeiro, costuma colocar lá até dez mil pessoas. Então, é preciso criar mais parques e locais de evento em Cachoeiro, e não destruir o que já existe. Repito que não somos contra o parque ecológico, e sim ao local onde querem implantá-lo. Senhores, no dia 12/09, estarei em Brasília, junto com o Manato, com vistas a pleitear uma emenda para Cachoeiro, pois tenho o sonho de ver duas coisas construídas neste Município, sendo uma delas referente à ponte de ferro. Inclusive, na época do prefeito Casteglione, apresentei emenda ao orçamento com esse mesmo objetivo. Quando, na festa de Jacu, eu falei sobre esse projeto com o Deputado Evair, que nem é do meu partido, ele me disse que tem 100 mil reais. Tenho o sonho de ver uma passarela elevada na subida do Bairro Aquidabã, que, além de ser uma obra bonita, dará mais segurança aos pedestres que passam por aquele caminho. O outro sonho é conseguir, através do Deputado Manato, uma emenda de 1 milhão e 200 mil reais para a construção de uma obra em uma área do Bairro Boa Vista que pertence ao Município e está abandonada. Lá, podem ser construídos playground, campo bom de bola, campo de boche, campo de grama sintética, quadra de areia e uma pista de caminhada ao redor. Isso, caso não seja feito um parque no Alto Vila Rica. Presidente, posso usar o meu tempo de liderança? / **Alexandre Bastos Rodrigues (Presidente):** — Sim. / **Brás Zagotto:** — Eu havia protocolado um requerimento para que a Câmara pagasse a minha passagem, mas vi que os vereadores não têm direito a nada. Se fosse para participar de um congresso para conversar fiado em Brasília, a Câmara pagaria, mas, como irei atrás de recursos para o Município, esta Casa não pode ajudar. Eu não pedi diária, só a passagem. Então, vou atrás de recursos para o Município, mas pagarei tudo com dinheiro do meu bolso. O Jathir vai comigo, visto que também tem emendas da área de saúde para trazer para o Hospital Evangélico. Agora, quero falar sobre mobilidade urbana. / **Alexandre Bastos Rodrigues (Presidente):** — Companheiro

“Feliz a nação cujo Deus é o Senhor”



CÂMARA MUNICIPAL DE CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

Brás, na sessão passada, ficou combinado que os vereadores não mais emendariam o tempo do Grande Expediente com o do Horário das Lideranças. Hoje, distraído, acabei lhe permitindo isso. Então, V. Ex.^a poderia concluir a sua fala e usar depois o horário de liderança.

/ **Brás Zagotto:** — Eu não sabia disso. Muito obrigado! / **Elio Carlos Silva de Miranda:** — Boa-tarde a todos! Senhores, solicitei à Secretaria de Educação que fizesse a reforma da quadra da Escola Tereza Valliati, no Bairro Boa Esperança, pedido esse também feito pela comunidade, através da associação de moradores. Esse pedido foi feito na gestão passada, quando fui informado que aquela quadra não poderia ser reformada, visto que ela era estadual, embora a escola fosse municipal; sendo assim, a prefeitura não poderia fazer nenhum investimento lá, a não ser que aquele espaço fosse cedido ao Município. Recentemente, busquei essas informações na Secretaria de Educação do Estado, em Vitória, no setor de patrimônio, e pude verificar que não há nada em nome do Estado, e sim do Município. A quadra é da escola e da Secretaria de Educação de Cachoeiro; portanto, dizer que a prefeitura não podia investir lá foi uma forma de enganar a comunidade. Eu procurei a Secretária Cristina Lens, que me respondeu positivamente, dizendo que no cronograma de execução de reformas de escolas do Município, para o ano que vem, aquela está contemplada, inclusive juntamente com a quadra, que, no contraturno, é de comum utilização da comunidade. Também lembro que há várias solicitações para a colocação de quebra-molas ou redutores de velocidade em diversas ruas de Cachoeiro. Os infratores ficam à vontade, porque aqui não há blitz, guincho nem pátio para os veículos apreendidos; assim, eles ficam livres para trafegar em alta velocidade nas ruas do Município. Quase todos os bairros de Cachoeiro enfrentam esse tipo de problema, e os quebra-molas não são colocados. Eu tive uma reunião com o Coronel Guedes, responsável pela Secretaria de Defesa Social, quando levei essa demanda até ele, com muitos pedidos de quebra-molas para os Bairros Aeroporto, São Lucas e Boa Esperança e também para o Distrito de Córrego dos Monos. Desde janeiro, apresentei esse pedido para Córrego dos Monos, mas nada foi feito; aí, o coronel me disse que é preciso fazer um estudo de impacto para colocar quebra-molas naquela região, e esse é o motivo da demora. O Bairro Boa Esperança, por exemplo, foi sinalizado com a colocação de placas desde o mês de novembro do ano passado, mas até hoje o quebra-molas não foi instalado exatamente na rua que dá acesso à Escola Tereza Valliati, o que coloca em risco a vida das crianças. O trabalho desse setor em Cachoeiro ainda continua muito lento, e cobrei do Coronel Rui Guedes que tomasse as providências o mais rápido possível. Se isso não acontecer, cobrarei novamente até que esses quebra-molas sejam instalados. Quero registrar os meus agradecimentos à Secretária de Esporte, Lílian Siqueira, por ter levado a ginástica para a região dos Bairros Rui Pinto Bandeira, Aeroporto e Boa Vista. Esse é um projeto que o Vereador Wallace mentalizou lá atrás, através da zumba e da dança, e a secretária tem dado atenção à saúde das pessoas, em parceria com o PSF, que faz o acompanhamento. Por fim, informo que, a partir de amanhã, acontecerá o 2º Simpósio de Cafeicultura no Caparaó. Tal evento é importante para esse setor do Espírito Santo, inclusive participarei até mesmo para adquirir mais conhecimento para o nosso Município, que também é rico em cafeicultura. Haverá várias palestras voltadas para a cafeicultura da Região do Caparaó, sendo informações valiosas que ajudarão a Comissão de Agricultura desta Casa, o Sindicato do Trabalhador Rural, o Sindicato Patronal Rural e a Secretaria de Agricultura a desenvolverem algumas dessas práticas. O ponto alto será na quinta-feira, às 19:30 horas, com a conferência do papel da pesquisa na construção da indicação geográfica do café no Estado do Espírito Santo, que ensinará qual o melhor terreno para a prática da cafeicultura, de maneira a aumentar a produção em um pequeno pedaço de terra, como vemos em algumas plantações de café de

“Feliz a nação cujo Deus é o Senhor”



CÂMARA MUNICIPAL DE CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

Nova Venécia, no Norte do Estado. Então, é fundamental buscarmos esses conhecimentos e repassá-los aos produtores de café de Cachoeiro de Itapemirim. Muito obrigado! / **Paulo Sérgio de Almeida:** — Boa-tarde a todos! Quero agradecer a parceria feita com a Irmãos Fontoura, do Bairro IBC, que doou tintas para que embelezássemos a passarela da Linha Vermelha, no Bairro Jardim América. Na escadaria mais abaixo foram feitos, com mão de obra da prefeitura, o reboco do muro e a calçada, onde era depositado lixo. Essa parceria rendeu frutos. / **Aparteando Rodrigo Sandi:** — Parabênizo V. Ex.^a, pois sou fã de pintura e de colorido. Parabéns por cuidar de sua região, dando qualidade de vida a quem trafega por lá e também mudando aquele visual. / **Paulo Sérgio de Almeida:** — Quero agradecer novamente por essa parceria da Irmãos Fontoura e das demais empresas do local, pois, em frente à Casa das Painhas, não havia acesso para os pedestres, e foi feita lá uma obra magnífica, que abrilhantou muito o Bairro São Francisco de Assis. / **Aparteando Alexon Soares Cipriano:** — Parabéns por essas iniciativas, pois sou testemunha da garra, do empenho e do trabalho de V. Ex.^a, juntamente com sua assessoria, no desenvolvimento de indicações e projetos para aquela região. V. Ex.^a tem tido sensibilidade e respeito pela região que o elegeu, a qual, com certeza, lhe reconduzirá a esta Casa em 2020. / **Paulo Sérgio de Almeida:** — Quero agradecer à Companhia Oi, aos Deputados Estaduais Ferraço e Luzia Toledo e à Deputada Federal Norma Ayub pela parceria firmada. Depois de quatro anos, conseguimos colocar novamente para funcionar um orelhão numa área pública do Distrito de Santa Fé, visto que lá não há telefonia celular. Agradeço também à prefeitura pelas obras de patrolamento e ensaibramento em São Joaquim, inclusive outros vereadores fizeram esse pedido; graças ao Secretário Luciano, ao Subsecretário Moisés e a toda a equipe, depois de algum tempo desassistido, aquele distrito está recebendo obras. Meus agradecimentos também à Mesa Diretora pelo comando da sessão solene de ontem, que foi brilhante, e peço-lhe, mais uma vez, que encontre uma maneira de contar, de forma sucinta, um pouco da história de vida dos homenageados. Muito obrigado! / **Sebastião Gomes:** — Boa-tarde a todos! Recebi um documento, informando que as três escolas do Bairro Coronel Borges, a Olga Dias, a Polivalente Ávila Júnior e a Luiz Pinheiro, têm novecentos e dez alunos e que é um transtorno o tráfego de caminhões na Rua Targino Athayde. Tenho cobrado providências quanto a isso há muito tempo. Foi feita uma sinalização no Bairro Coronel Borges, mas em lugar errado, pois não atende ao local onde passam os estudantes. Eu sou vereador de Cachoeiro e vou a todos os bairros e distritos do Município. Registro que tive votos em setenta bairros de Cachoeiro. Como moro no São Luiz Gonzaga, para onde eu for, seja a pé, de carro ou de ônibus, tenho que passar pelo Bairro Coronel Borges. Foram feitas várias reuniões, mas eu não fui convidado pela associação de moradores. Pedi ao Coronel Guedes que tomasse providências em relação a esse tráfego de caminhões. Gostaria de agradecer ao prefeito, pois havia lá uma creche, construída há vinte e seis anos, que foi jogada por terra; agora, estão começando a erguer outra com uma melhor estrutura. Agradeço também à administração municipal pela obra do muro, o qual a comunidade aguardava há mais de vinte anos. Já gastaram milhões de reais na obra da vila olímpica, no Bairro São Luiz Gonzaga, mas ela está parada, e tenho cobrado providências ao prefeito. Inclusive, gostaria de ir a Brasília com o Brás para conseguir dinheiro para terminar aquela obra, que é tão importante para Cachoeiro. Foi falado aqui sobre a limpeza do córrego de Cobiça, e um eleitor questionou o seguinte: “Será que os órgãos reguladores conhecem os córregos dos Bairros Coronel Borges, Valão e Nossa Senhora Aparecida, que inundam e deixam mais de cem famílias desabrigadas?” Informo que enviei alguns documentos solicitando a limpeza de vários córregos do Município e estou esperando as respostas da prefeitura. Sei que ainda estamos no começo de governo, mas o prefeito

“Feliz a nação cujo Deus é o Senhor”



CÂMARA MUNICIPAL DE CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

precisa dar uma acelerada. Seria importante que ele chamasse o vereador da região quando fosse realizar no local algum serviço, visto que somos muito cobrados pela população. Digo que foi até falta de respeito o governo não ter me chamado para ver aquele serviço no Bairro Coronel Borges. Temos que respeitar uns aos outros, pois ficaremos aqui por mais três anos e meio. Como somos vereadores de Cachoeiro, os colegas podem ir quando quiserem aos Bairros São Luiz Gonzaga, Coronel Borges e Arariguaba. A prefeitura começou agora a revitalizar a praça do Bairro São Luiz Gonzaga, mas fez primeiro a do Arariguaba. Então, é preciso arrumar uma forma melhor de governar e atender mais os vereadores, pois somos nós que levamos pancadas da população. Repito que sou vereador de Cachoeiro, e não só do Bairro São Luiz Gonzaga. Muito obrigado! / **Rodrigo Sandi:** — Boa-tarde a todos! Apresentei nesta Casa o “Projeto Vem Para a Rua”, o qual seria lançado no dia 07/09, mas, devido ao “abraço ao Zumbi”, transferi, juntamente com o secretário de Serviços Urbanos, para o dia 09/09. Gostaria de convidar a todos os colegas para participarem, pois esse projeto vai ao encontro da limpeza do nosso Município. Eu gosto de limpeza e de colorido, inclusive acho que a nossa cidade é cinza. O “Projeto Vem Para a Rua” visa atender todo o Município de Cachoeiro de Itapemirim, através de uma parceria entre o Poder Executivo e a população cachoeirense, marcando-se previamente as datas para a limpeza das ruas da cidade. Tal ação será em parceria com os moradores, que trabalharão junto com os servidores públicos na capina, pintura dos meios-fios, poda das árvores, retirada de entulhos e outros serviços. Eu apresentei a indicação desse projeto ao Secretário Paulo Miranda e lhe disse que, em vez de fazer o serviço de limpeza em uma rua do Bairro Zumbi, fosse feito um mutirão naquela comunidade, em um final de semana, levando junto toda a equipe, e ele concordou. Vereador Ely, a presença de V. Ex.^a lá nesse dia será muito importante e especial até para a população perceber que, juntos, podemos mais. Eu não estou fazendo campanha, apenas quero melhorias para o meu bairro e para a minha cidade. Reitero o meu convite aos colegas para estarmos juntos. / **Aparteando Alexon Soares Cipriano:** — Esse é um projeto de grande alcance, do ponto de vista de otimização dos serviços prestados diretamente à sociedade, como tapa-buraco, desentupimento de bueiros, poda de árvores, troca de iluminação, pintura de meio-fio e limpeza das vias públicas. Percebemos que, às vezes, o poder público quer caminhar com todos esses serviços, mas isso depende de várias secretarias; então, unindo tudo, a prefeitura otimiza até os recursos usados no atendimento a essas demandas, dando ao povo a sensação de bem-estar. Parabéns por essa louvável iniciativa! / **Rodrigo Sandi:** — Quero dizer que, hoje, será apreciado aqui o projeto do companheiro Alexon, visando diminuir para treze o número de vereadores, havendo também uma emenda da colega Renata, passando para quinze vagas, e outra do Maitan, reduzindo para nove cadeiras. Diante disso, pedi à minha assessoria que buscasse os números dos Municípios mais próximos, e ela levantou os seguintes dados: Castelo tem trinta e oito mil habitantes, sendo vinte e oito mil eleitores – treze vereadores; Atílio Vivácqua, onze mil habitantes, sendo oito mil eleitores – nove vereadores; Marataízes, trinta e oito mil habitantes, sendo vinte e sete mil eleitores – treze vereadores; Itapemirim, trinta e quatro mil habitantes, sendo vinte e oito mil eleitores – onze vereadores; Mimoso do Sul, vinte e sete mil habitantes, sendo dezoito mil eleitores – onze vereadores; Muqui, dezoito mil habitantes, sendo onze mil eleitores – nove vereadores; Vargem Alta, vinte e um mil habitantes, sendo quinze mil eleitores – onze vereadores; Cariacica, trezentos e oitenta e quatro mil habitantes, sendo duzentos e cinquenta e dois mil eleitores – dezenove vereadores; Vila Velha, quatrocentos e setenta e nove mil habitantes, sendo trezentos e dezesseis mil eleitores – dezessete vereadores; Serra, quatrocentos e noventa e quatro mil habitantes, sendo trezentos e seis mil eleitores – vinte e três vereadores; Vitória, trezentos e cinquenta e nove

“Feliz a nação cujo Deus é o Senhor”



CÂMARA MUNICIPAL DE CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

mil habitantes, sendo duzentos e trinta e cinco mil eleitores – quinze vereadores. Vi a entrevista do colega Alexon na televisão dizendo que a sociedade clama pela diminuição do número de vereadores. Eu respeito a posição dele, mas ainda não defini o meu voto. Sou vereador da maior comunidade de Cachoeiro, que é o Bairro Zumbi, com o maior número de habitantes e de eleitores. Acho que a sociedade deveria pensar também na qualidade de seus representantes. De antemão, digo que será uma injustiça muito grande não darmos a mesma oportunidade para outros dezenove vereadores na próxima legislatura. Se somos dezenove, por que vamos votar para diminuir para treze ou nove vereadores na próxima eleição? Não daremos oportunidade a outras pessoas que têm esse mesmo sonho? Se na última eleição fossem somente treze vagas, eu nem teria sido candidato, porque não venceria, já que não tinha condições de fazer campanha. Não sei se votarei a favor ou contra esse projeto e respeito a opinião de cada um dos colegas, mas não poderia deixar de registrar esse meu pensamento. Muito obrigado! / Passamos ao **Horário das Lideranças.** / **Delandi Pereira Macedo (Líder do Poder Executivo):** — Boa-tarde! Gostaria de solicitar a oração de todos para o meu assessor de gabinete, o Marcos João Andrade Moraes, que está internado no Hospital Evangélico com uma bactéria no pulmão, requerendo muitos cuidados. Sinto-me emocionado diante dessa situação. O Marcos foi para a UTI na sexta-feira, saiu e, agora, retornou para aquela unidade. Peço novamente oração por ele. Muito obrigado! / **Higner Mansur (PSB):** — Boa-tarde a todos! Quero dizer que a Feira do Mármore cada vez mais se distancia da cidade de Cachoeiro de Itapemirim e dos cidadãos. Dizem, inclusive, que ela deixará de ser anual em Cachoeiro. É certo que é um evento comercial, mas o setor de mármore não demonstra, há muitos anos, interesse de se aproximar dos cidadãos e da nossa cidade. Quase sempre se preocupa, no que faz bem se agregasse outros valores, com diversas coisas, mas parece que não quer ganhar o cidadão, e isso é um erro crasso. Essa é a minha opinião, e não uma crítica, para ver se temos outros horizontes. Por conta disso, o setor é malvisto entre as pessoas comuns, que se esquecem que ele é gerador de empregos, se lembram só que espalha lixo pelo Município. Prepondera, entre pessoas comuns, que o setor é criminoso, com tantos acidentes e acidentados. O setor não tem coragem de explicar isso francamente ao povão. Mesmo com todos os cuidados, tratando-se de atividade de alto risco, sempre haverá riscos, e é por isso que as taxas que esse empresário paga de acidente de trabalho são bem mais altas do que em outros setores. Esse setor gera risco, mas também gera grande riqueza. É preciso ter cuidado com a imagem, e nós, vereadores, também somos malvistos pela sociedade. Procuramos apresentar o nosso trabalho com honestidade, e o setor de mármore poderia fazer o mesmo. Gostaria de dizer também que não há museu em Cachoeiro, embora existam muitos objetos que enriqueceriam qualquer museu. Isto que apresento aqui é um grilhão de ferro do tempo da escravidão, antes de 1888, que ganhei da amiga Sâmia Creimer. Eu vou guardá-lo até que Cachoeiro tenha um museu para que não seja roubado, como já aconteceu na Casa de Roberto Carlos e também na Casa dos Braga, onde foi levado o relógio que pertencia ao primeiro prefeito de Cachoeiro. Este aqui é um dos últimos tecidos da fábrica de tecidos de Cachoeiro, que fechou em 1981, o qual também ganhei da Sâmia. / **Aparteando Sebastião Gomes:** — O engraçado é que esse cadeado aí só cabe em pulso de negro. / **Higner Mansur:** — Eu experimentei, e realmente é uma dor profunda. É preciso acabar não só com essa escravidão, mas também com as outras. Também quero dizer que os nossos artesãos de Cachoeiro estão totalmente desprotegidos. Cachoeiro tem apenas uns poucos artesãos do mármore e do granito, mesmo a cidade tendo mais de mil empresas que exploram esse material. Quando isso vai acabar? Melhor perguntando: quando vamos tomar vergonha na cara? Tenho em mãos quatro pedras de mármore e de granito, sendo que duas se

“Feliz a nação cujo Deus é o Senhor”



CÂMARA MUNICIPAL DE CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

transformaram em belos artesanatos que comprei em Tiradentes, MG, por 10 e 15 reais. Em Tiradentes não há mármore e granito. Pela cor, sendo mármore branco, é provável que tenham sido comprados em Cachoeiro para fazer o artesanato lá. As outras duas pedras brutas eu achei nas ruas de Cachoeiro, sujando a cidade. Não temos aqui uma programação para aproveitar o nosso lixo, transformando-o em riqueza e também valorizando os artesãos. Carrego isso com muito orgulho. Tenho amigos da maior qualidade que participam da Feira do Mármore, mas esses empresários precisam olhar um pouquinho para a cidade e tentar encantar as pessoas. Devem aprender com os vereadores, que sabem encantar os eleitores. Temos defeitos, mas também qualidades. Não deixem a feira ir embora de Cachoeiro, e vamos proteger os nossos artesãos. / **Aparteando Edison Valentim Fassarella:** — Estive no Paraná, onde comprei, a 10 reais, chaveiros e ímãs de geladeira feitos em pinus. É somente um pedacinho de madeira escrito “Paraná”. / **Higner Mansur:** — É um lixo a menos na rua e uma alegria a mais do artesão, do artista. Estou preocupado com o setor do mármore, pois, no Jornal Aqui Notícias, de hoje, há uma matéria dizendo que não pretendem realizar a feira mais aqui todo ano. Repito que também estou preocupado com os museus de Cachoeiro, visto que a Casa de Roberto Carlos foi assaltada mais de dez vezes. Muito obrigado! / **Alexandre Bastos Rodrigues (Presidente):** — Vamos convidar o Professor Pedro Ernesto Fagundes, que não pôde vir aqui ontem e hoje receberá o Título Honorífico Heródoto, que é destinado aos mestres, doutores e historiadores que se destacam na área de ensino e produção literária de história. Agora, passo a palavra ao Vereador Diogo, que usará o tempo cedido pelo líder do PDT para falar sobre essa homenagem. / **Diogo Pereira Lube (Tempo cedido pelo líder do PDT):** — É uma imensa alegria ter sido um dos propositores, juntamente com a Mesa Diretora, desse título. Na semana passada, foi comemorado o dia do historiador. Na verdade, comemorar esse dia é fazer com que as memórias sejam identificadas, guardadas e reveladas. O Pedro Ernesto não é só um historiador, mas também um amigo de longa data, que luta dentro dos movimentos sociais por dignidade e contra a opressão. Ele é doutor em história social pela Universidade Federal do Rio de Janeiro, é professor do Departamento de Arquivologia da Universidade Federal do Espírito Santo e professor permanente do Programa de Pós-graduação em História, é membro da Comissão de Altos Estudos do Memória Revelada – Centro de Referência das Lutas Políticas do Brasil (1964-1985). No momento, ele ocupa o posto de coordenador da Comissão da Verdade da UFES, coordena o Núcleo de História Oral e Imagem do Departamento de Arquivologia da UFES, projeto contemplado com recursos do CNPQ/FAPES, atua como líder do Grupo de Estudo sobre repressão política no Espírito Santo e tem interesse nos seguintes temas: Ditadura Militar Brasileira, universidades e repressão, acervos dos órgãos de repressão política, memória política e história política. Eu tive o prazer de fazer pós-graduação com ele em história do Brasil e de ter sido companheiro dele no colegiado de história do Centro Universitário São Camilo. Ele me ensinou muito. Pedro, se hoje estou ocupando um cargo na política, você foi um dos meus grandes inspiradores, pois um de seus artigos sobre 1935, falando de um tiroteio na estação, me despertou o gosto para tentar discutir, com ética, a política. Então, nada mais justo que a Câmara, em nome de todos os vereadores, lhe conceda o Título de Heródoto, que é conhecido como o pai da história. / A seguir, o Sr. Pedro Ernesto Fagundes recebeu o Título Honorífico Heródoto. / **Alexandre Bastos Rodrigues (Presidente):** — Agradecemos a presença do Sr. Pedro Ernesto, pois foi um prazer homenageá-lo aqui. / **Allan Albert Lourenço Ferreira (PRB):** — Boa-tarde a todos! Quero falar sobre a audiência pública que fizemos nesta Casa, quando o Coronel Guedes nos informou que já está acontecendo o convênio com a Polícia Federal no que se refere ao pátio para os veículos apreendidos. Então, a cobrança que fizemos

“Feliz a nação cujo Deus é o Senhor”



CÂMARA MUNICIPAL DE CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

nesta Casa e essa audiência já estão dando frutos. Agora, estamos esperando o retorno do 190, inclusive, segundo a subsecretária, o processo já está sendo feito para trazer novamente esse serviço para Cachoeiro. Quero agradecer a todos os que participaram dessa audiência e também fazer uma reclamação, pois a subsecretária não estava preparada para responder aos nossos questionamentos. Portanto, acho que o governo não deu muita importância para a segurança em Cachoeiro de Itapemirim. Nós, representantes do povo, fizemos o que nos cabia, promovendo essa audiência pública, com vistas a movimentar vários meios, como a Justiça, a política e a população, mas não tivemos aqui a presença de representantes da Polícia Civil, mesmo diante da grande quantidade de roubos, furtos e homicídios que estão acontecendo em Cachoeiro, o que considere pouco caso da parte deles. Se estávamos buscando uma solução, a obrigação deles era estar junto com os vereadores, que é a classe mais cobrada pela população. Quando fazemos um movimento desses, esperamos a contrapartida de todos os segmentos. Então, espero que, da próxima vez, o governo mande para cá uma pessoa mais preparada, não desmerecendo a subsecretária, mas ela não tinha informações oficiais quanto ao que estava sendo feito. Quero também fazer uma reclamação sobre a Secretaria de Transporte, do Secretário Alexandre da Vitória, pois eu nunca consegui falar com ele. Sempre quem me atende por telefone é o Subsecretário Maycon. Segundo informações, a ordem na Secretaria de Transporte é não atender pedidos de vereadores, mas não fazemos pedidos para nós, e sim para a coletividade. Esse secretário foi convidado para vir aqui, e acho que ele tem que vir mesmo para dizer o porquê dessa fala de não atender a pedido de vereador. Sei que o prefeito escolheu quem ele quis para ocupar a vaga de secretário, mas eu não acredito que em Cachoeiro não havia ninguém para assumir a Secretaria de Transporte. Muito obrigado! /

Brás Zagotto (SD): — Boa-noite a todos! Devido à transmissão dos nossos discursos pela rádio, o Heraldo Sartório, lá do Itabira, mandou uma mensagem dizendo que não só o córrego de Cobiça precisa de limpeza, mas também os dos Bairros Valão, Basiléia e outros de Cachoeiro. Na verdade, eu acho que nem 50% do esgoto de Cachoeiro são tratados. Quero dizer que cheguei à Câmara em 1996, época em que eram dezenove vereadores. De acordo com a Lei Orgânica do Município e o Regimento Interno da Câmara, no final de cada ano, todo o dinheiro que sobra nesta Casa precisa ser devolvido para o prefeito. Eu já fui eleito vereador quando eram dezenove vagas, treze, doze e novamente dezenove cadeiras nesta Casa. Em 2008, quando eram doze vagas na Câmara, fui o quarto vereador mais votado de Cachoeiro. Então, não vejo problema nenhum se forem dezenove, quinze, treze ou nove vagas; porém, com a redução do número de vereadores, quero saber quanto esta Casa vai economizar em dinheiro para devolver à prefeitura, o que será investido em obras, saúde, educação e segurança pública para os munícipes. Lembro a todos que o orçamento da Câmara era de 6% sobre a arrecadação do Município, e nunca vi o presidente desta Casa devolver 1 real aos cofres públicos; pelo contrário, o ex-contador da Câmara fez um desfalque de 3 milhões de reais, inclusive ele está preso até hoje. Não tenho nada contra essa redução, até porque nem sei se serei candidato novamente, mas acho que é louvável a representatividade dos bairros. O Município de Jerônimo Monteiro, por exemplo, tem uma população menor do que a do Zumbi, bairro esse que conta com dois vereadores hoje, aliás, três, porque o colega Wallace também o representa, já que mora no Nova Brasília, que é próximo àquela comunidade. Se reduzirmos para doze vagas, será que aquele bairro terá três vereadores? Certamente não. Compõem a Mesa Diretora pessoas de boa índole, mas votaremos esse projeto para a próxima legislatura. Está para ser votada em Brasília a reforma política, e não sabemos se haverá ou não coligação, se será voto distritão ou misto. Como não haverá vaga para todo mundo, quem já tem mais conhecimento levará vantagem, pois não será mais permitido fazer campanha, colocar faixas

“Feliz a nação cujo Deus é o Senhor”



CÂMARA MUNICIPAL DE CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

nem haverá verba de empresa para ajudar. Assim, quem já tem o nome na política será beneficiado. Companheiro Rodrigo, o Bairro Zumbi, que é o mais populoso e carente de Cachoeiro, precisa ter representantes. / **Aparteando Alexandre Bastos Rodrigues (Presidente):** — Como V. Ex.^a falou sobre a economia desta Casa e questionou se haverá devolução de verba caso diminua a quantidade de vereadores, adianto que, apesar de ainda estarmos no mês de agosto, graças a todos os colegas, com certeza, no final do ano, teremos sobra de dinheiro na Câmara para pagar parte substancial da dívida que temos com o IPACI e também para devolver aos cofres públicos. / **Brás Zagotto:** — Vereador Alexandre, votei em V. Ex.^a para presidente desta Casa, sendo a única vez que a presidência teve unanimidade, havendo chapa única. Tenho certeza absoluta de que no ano que vem sobrá ainda mais dinheiro. Lembro que a redução das vagas desta Casa não é para esta legislatura. Muito obrigado! / **Alexon Soares Cipriano (PROS):** — Boa-noite a todos! Como já disse nas três entrevistas que dei para falar sobre esse projeto de resolução, os colegas têm a liberdade de votar como quiserem, mas acho que essa discussão precisa ser feita, até porque, em 2019, esse assunto estará em pauta novamente. Então, peço aos vereadores que analisem esse projeto e também as emendas apresentadas pelos colegas Maitan e Renata e votem de acordo com suas consciências. Ao apresentar esse projeto, não tive a intenção de criar polêmica, pois, em minha opinião, esse é um assunto que a sociedade cachoeirense tem cobrado há muito tempo. Hoje, esteve aqui o ex-vereador José Carlos Amaral, que disse que eu ressuscitei a iniciativa dele que propunha essa redução. Esse projeto foi apresentado por mim e assinado por mais seis vereadores, mas será preciso, no mínimo, treze votos favoráveis para aprovar qualquer uma dessas três propostas. Também quero informar a todos que, no dia 11/09, em Cariacica, às 19:00 horas, o Partido Republicano da Ordem Social realizará uma reunião da executiva estadual, de onde trarei as diretrizes para as eleições de 2018 para repassá-las aos filiados daqui. Queremos fazer a política de um partido sério, que tem crescido nesses seus quatro anos de existência. Muito obrigado! / A seguir, teve início a **Ordem do Dia.** / **Edison Valentim Fassarella, levantando questão de ordem:** — Senhor presidente, peço que os requerimentos sejam apreciados em bloco. / **Higner Mansur, levantando questão de ordem:** — Presidente Alexandre, solicito que os regimes de urgência sejam votados em separado. / **Alexandre Bastos Rodrigues (Presidente):** — Pedidos acatados. / Prosseguindo, **foram aprovados**, em bloco, por unanimidade dos presentes, **os seguintes Requerimentos: Enviando Votos de Congratulação:** 958, 959 e 960/2017 – Delandi Pereira Macedo; 961, 962, 963 e 964/2017 – Paulo Sérgio de Almeida; 966/2017 – Wallace Marvila Fernandes; 974 e 975/2017 – Alexandre Valdo Maitan; 977, 978, 979, 980, 981, 982, 983, 984, 985, 986, 987, 988, 989, 990 e 991/2017 – Sílvio Coelho Neto; 992/2017 – Renata Sabra Baião Fiório Nascimento; **965/2017 – Allan Albert Lourenço Ferreira** (Requer cessão das dependências legislativas para o dia 15/09/2017, a partir das 19:00 horas); **1115/2017 – PMCI – Secretaria Municipal de Meio Ambiente** – José Fernando Martins da Silva – Subsecretário de Gestão Ambiental, e Beatriz Maroquio Tirelo – Gerente de Controle de Resíduos (Requer cessão das dependências legislativas para o dia 01/09/2017, às 15:00 horas); **1144/2017 – SINDACSE-ES – Sindicato dos Agentes Comunitários de Saúde e Agentes de Combate às Endemias do Estado do Espírito Santo** (Requer cessão das dependências legislativas para o dia 15/09/2017, das 13:30 às 17:00 horas); **967/2017 – Diogo Pereira Lube** (Requer que o presidente da Câmara Municipal envie a quem de direito para que informe o seguinte: Está sendo devidamente cumprido o artigo 158, capítulo XI, do Estatuto dos Servidores Públicos, legalmente estabelecido na Lei 4.009/1994, regulamentada pelo Decreto 19.083/2008? Houve realmente a suspensão dos atendimentos médicos; se houve, quais as razões para essa

“Feliz a nação cujo Deus é o Senhor”



CÂMARA MUNICIPAL DE CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

suspensão?); **969/2017 – Higner Mansur** (Requer que o prefeito municipal lhe informe, acerca do cumprimento da legislação municipal, descrita no artigo 158, inciso I da Lei 4.009/1994 – Estatuto dos Servidores Públicos Civis do Município de Cachoeiro de Itapemirim, o seguinte: se o disposto no artigo 158 do citado estatuto está sendo cumprido; quais especialidades têm sido disponibilizadas aos servidores públicos; sobre o local onde o servidor público municipal pode requerer assistência e especialidades descritas no referido artigo; em caso negativo, apresentar os motivos e os fundamentos sobre o porquê de o disposto no referido artigo não está sendo cumprido); **970/2017 – Higner Mansur** (Requer que o prefeito municipal preste informações e lhe encaminhe os seguintes documentos: relatórios mensais, a partir de janeiro de 2017, dos itinerários, consumo de combustível e quilometragens diárias do ônibus doado pela Viação Itapemirim ao Município – TAC com o Ministério Público Federal; relatórios quantitativos dos cidadãos transportados, indicando os fins do transporte – educação, cultura, turismo, etc.); **971/2017 – Higner Mansur** (Requer que o prefeito municipal lhe informe o seguinte, encaminhando documentos comprobatórios: no festival food truck, ocorrido na semana passada na Praça Jeronymo Monteiro, quantos expositores/vendedores são de Cachoeiro e quantos de fora; quanto pagou cada um para o uso do espaço, com respectivas guias? Quanto a prefeitura gastou e quantos servidores disponibilizou?); **972/2017 – Higner Mansur** (Requer que o prefeito municipal lhe informe o seguinte, enviando documentos comprobatórios: se existem concursados não nomeados para o cargo de cuidador e se há pessoas com contratos temporários para o mesmo cargo; sendo as respostas positivas, informar o motivo); **973/2017 – Higner Mansur** (Requer que o prefeito municipal lhe informe, acerca da eleição dos membros do Conselho dos Direitos da Pessoa com Deficiência – COMDPEDE – e quanto ao cumprimento do disposto na decisão exarada nos autos da Ação Civil Pública Nº 001172248.2013.8.08.0011. A referida ação tem por objeto a adoção de medidas ao Estado do Espírito Santo e ao Município de Cachoeiro de Itapemirim, cada qual no seu âmbito, nos termos da Lei 10.098/2000, Lei Estadual 7.050/2002, Plano Diretor Municipal, Norma ABNT NBR 9050/2004 e artigo 37 da Constituição Federal. Realize obras ou adaptações necessárias à garantia de acessibilidade espacial de pessoal com deficiência e/ou mobilidade reduzida aos prédios públicos e edifícios de uso público situados na cidade. Nesse contexto, foi exarada decisão no âmbito da referida ação para que o Conselho dos Direitos da Pessoa com Deficiência informe sobre as adaptações cuja realização entende necessárias em repartições públicas estaduais e municipais existentes em Cachoeiro de Itapemirim, identificando-as em concreto tanto quanto possível. Que o Poder Executivo apresente informações quanto à eleição dos membros do referido conselho e quanto ao cumprimento da referida decisão). / Em seguida, foi colocado **em discussão o Regime de Urgência** para apreciação do Projeto de Lei 76/2017 – Poder Executivo (Dispõe sobre a reestruturação e reorganização do Conselho Municipal da Juventude do Município de Cachoeiro de Itapemirim, e dá outras providências). / **Higner Mansur:** — Alguém leu o que está escrito nesse projeto? Não. Então, como vamos votar o regime de urgência? Acho que é um projeto importante, mas a urgência deveria ter começado lá na prefeitura, pois a lei que estão mexendo é de 2013. Esse projeto é longo; portanto, não podemos apreciá-lo rapidamente. Falam sobre harmonia entre os Poderes, mas querem que esse projeto passe com urgência, sem o analisarmos direito. Os senhores se lembram do episódio referente ao ônibus que nos causou grande vergonha? Eu não abro mais mão para esse tipo de coisa. Vamos dar um basta nesse absurdo; do contrário, vai continuar esse tipo de situação, o que desmoraliza a Câmara e os vereadores. Estamos aqui servindo de pato manco, porque a nossa obrigação é olhar isso com cuidado. Então, peço que os colegas votem contra

“Feliz a nação cujo Deus é o Senhor”



CÂMARA MUNICIPAL DE CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

esse e o outro regime de urgência. / **Alexon Soares Cipriano:** — Concordo com o Vereador Higner e acredito que cabem algumas emendas para melhorar esse projeto, de maneira a que os nossos jovens sejam mais bem representados e o conselho funcione melhor. / **Delandi Pereira Macedo:** — Após analisar os projetos, é normal que os vereadores apresentem emendas, da mesma forma que é direito do Executivo solicitar regime de urgência para as matérias. Esse projeto propõe mudanças no conselho. Há muitas verbas que precisam ser aprovados para esse conselho, mas, se não ocorrerem algumas mudanças na estrutura dele, o Executivo poderá enfrentar dificuldades para viabilizar recursos para as coisas relacionadas à juventude. Esta Casa não tem um número excessivo de projetos ao ponto de não dar tempo de os vereadores os analisarem; por isso, acho que votar a favor do regime de urgência não trará nenhum prejuízo aos colegas. / Posto em votação, o pedido de **Regime de Urgência** para apreciação **do Projeto de Lei 76/2017 foi aprovado** por dez votos contra sete do plenário. **Votaram a favor:** Alexandre Valdo Maitan, Allan Albert Lourenço Ferreira, Brás Zagotto, Dario Silveira Filho, Delandi Pereira Macedo, Edison Valentim Fassarella, Ely Escarpini, Rodrigo Sandi, Sebastião Gomes e Sílvio Coelho Neto. **Votaram contra:** Alexon Soares Cipriano, Diogo Pereira Lube, Elio Carlos Silva de Miranda, Higner Mansur, Paulo Sérgio de Almeida, Renata Sabra Baião Fiório Nascimento e Wallace Marvila Fernandes. / **Seguem justificativas de voto.** / **Higner Mansur:** — É extremamente engraçado que se peça urgência à Câmara, quando na prefeitura não há esse tipo de coisa, mesmo com milhares de bons servidores. Eles acham que os “manés” e a “mané” da Câmara vão aprovar esses pedidos de qualquer jeito. Quem não age com urgência não pode pedir urgência. Entendo a situação de cada vereador, mas a história não entenderá, porque não tem cabimento que alguém que não aja com urgência peça urgência ao outro Poder. Infelizmente, perdi mais uma, mas entrei aqui perdendo de um; hoje, perdi de sete. Queira Deus que eu não esteja errado nas minhas palavras; se estiver, humildemente, pedirei perdão. Essa questão de regime de urgência é um absurdo, um desrespeito aos cidadãos que nos elegeram. Sempre vou me lembrar daquela situação do ônibus, pois passamos vergonha por termos votado o projeto com urgência. Desculpem-me pelo desabafo, mas nós somos uma instituição. / **Brás Zagotto:** — Votei a favor, porque é apenas um pedido de urgência para a criação de um conselho; depois, teremos quarenta e cinco dias para apreciar essa matéria. Há muitas emendas federais disponibilizadas para a Secretaria de Ação Social, com vistas a beneficiar as crianças e os adolescentes; portanto, se esse projeto não for aprovado, os recursos não chegarão ao Município. Votei a favor do pedido de urgência, pensando nas crianças, e respeito o voto de todos os vereadores. / **Alexon Soares Cipriano:** — Quero deixar uma pergunta no ar que resume o que acaba de acontecer aqui. Será que a Dona Maria, que está esperando uma consulta, tem a mesma urgência que um projeto do Executivo? Se esse projeto é urgente, deveria ter sido apresentado no início do governo, pois já foram enviadas para cá diversas reformulações de conselhos. Não tenho nada contra o prefeito, mas a minha posição é no sentido de fazermos um conselho mais participativo, onde a sociedade organizada possa ter maior representatividade. Se há algum recurso para ser aprovado, o próprio projeto diz que o conselho já existe, está apenas sendo reestruturado. / **Delandi Pereira Macedo:** — Até parece que os vereadores que votaram a favor do regime de urgência cometeram um crime. Seremos execrados por termos votado a favor do regime de urgência? Foi criada uma comissão para a reforma do Regimento Interno desta Casa de Leis; então, que seja retirada dele a legalidade de pedido de regime de urgência. Estamos votando aqui uma coisa legal. Isso é uma questão de escolha, e temos o direito de votar “sim” ou “não”. Os dez vereadores que votaram a favor do regime de urgência não fizeram nada ilegal, e sim o que lhes cabia fazer. Como já disse, é direito do Poder

“Feliz a nação cujo Deus é o Senhor”



CÂMARA MUNICIPAL DE CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

Executivo pedir regime de urgência, assim como é direito dos vereadores aceitarem ou não. Não devemos dramatizar isso. / **Renata Sabra Baião Fiório Nascimento:** — A título de esclarecimento, quero dizer que o regime de urgência determina o prazo de quarenta e cinco dias para colocar o projeto na pauta de votação, com todos os pareceres das comissões e do jurídico. Como disse o Vereador Delandi, o pedido de urgência é regimental e, votar contra ou a favor, é autonomia de cada um aqui. Se hoje não tivesse sido aprovado o regime de urgência, nada impediria que esse projeto viesse para o plenário em menos de trinta dias para ser apreciado. Quando o pedido de urgência é aprovado, o projeto deve ser votado em quarenta e cinco dias. Não temos uma régua para saber o que de fato é urgente; daqui a pouco, tudo será urgência, e faltará gente para trabalhar na procuradoria e nas comissões. / Logo após, foi colocado **em discussão o Regime de Urgência** para apreciação do Projeto de Lei 78/2017 – Poder Executivo (Dispõe sobre alteração da Lei 7.030, de 17/07/2014, alterada pela Lei 7.353, de 30/12/2015, e dá outras providências). / **Higner Mansur:** — Esse é mais um projeto em regime de urgência que acabou de chegar, e ninguém viu nada ainda. A secretária leu no projeto que o cargo foi suspenso pelo Ministério Público, através de ação ou, talvez, de uma ADIN, a qual não sei quando transitou. Quando isso ocorreu? Foi ontem? Duvido. Deve ter sido no ano passado. Podemos ser veementes, mas respeitosos. Várias vezes, nós, membros da Comissão de Constituição, divergimos. O fato de o projeto ter urgência ou não nunca atrasou a feitura do parecer. Estou reclamando do desrespeito de um Poder para com o outro. Vamos discutir o projeto na comissão e, provavelmente, ele será votado mais rápido do que com o pedido de urgência. Lembro que na Comissão de Constituição nós não atravessamos o prazo. / **Diogo Pereira Lube:** — Antes de ser vereador, sou professor, e uma coisa que faço no meu dia a dia é planejamento. Os projetos que chegam em caráter de urgência e não estão no jornal da pauta podem ser colocados no da semana seguinte; assim, o vereador terá um planejamento. Eu não voto nada sem ler nem em caráter de urgência, pois gosto de analisar as coisas. O projeto em regime de urgência leva quarenta e cinco dias para ser analisado, mas ele passa por várias comissões, e, às vezes, tenho apenas quatro dias para fazer uma emenda, o que é impossível, dependendo da matéria, porque gosto de analisar bem as coisas. O Vereador Alexon se posicionou muito bem, porque urgência é para quem está correndo risco de vida. / **Alexon Soares Cipriano:** — Esclareço que, quando usei a tribuna no Pequeno Expediente, falei sobre a estruturação do nosso Instituto de Previdência, o que foi solicitado pela Cleuzei Miranda. Em nenhum momento eu disse que esse projeto deveria ser examinado de forma apressada nesta Casa. Quero deixar claro que não defendi a urgência desse projeto, apenas comentei sobre a importância dele por se tratar da estruturação do nosso Instituto. / Posto em votação, **o pedido de Regime de Urgência** para apreciação do Projeto de Lei 78/2017 **foi rejeitado** por doze votos contra cinco do plenário. **Votaram a favor:** Alexandre Valdo Maitan, Allan Albert Lourenço Ferreira, Delandi Pereira Macedo, Edison Valentim Fassarella e Ely Escarpini. **Votaram contra:** Alexon Soares Cipriano, Brás Zagotto, Dario Silveira Filho, Diogo Pereira Lube, Elio Carlos Silva de Miranda, Higner Mansur, Paulo Sérgio de Almeida, Renata Sabra Baião Fiório Nascimento, Rodrigo Sandi, Sebastião Gomes, Sílvio Coelho Neto e Wallace Marvila Fernandes. / **Seguem justificativas de voto.** / **Higner Mansur:** — Agradeço a todos os vereadores, inclusive os que votaram contra devido suas convicções mais nobres. Se continuarmos agindo assim, chegaremos ao final do mandato com muitos aqui choramingando. / **Delandi Pereira Macedo:** — Democracia é isso. Eu não fiz a defesa do regime de urgência desse projeto, até porque o pessoal do IPACI não me deu nenhuma sugestão para defender esse pedido. Parabéns a cada vereador que se posicionou da forma como achou que deveria. / **Alexandre Bastos Rodrigues (Presidente):** — Há um convite aos

“Feliz a nação cujo Deus é o Senhor”



CÂMARA MUNICIPAL DE CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

vereadores para prestigiarem a final do Troféu da Amizade Osmar Ribeiro Rosa, categoria máster, no dia 10/09/2017, às 8:00 horas, no Campo Grêmio Santo Agostinho, no Bairro Vila Rica. Vale ressaltar que o Sr. Osmar Ribeiro Rosa, fundador e presidente do Grupo Beneficente Princesa do Sul, estará presente nessa final, que será uma grande confraternização, inclusive realizando a entrega do troféu. Temos também um convite do Vereador Rodrigo Sandi para a III Caminhada pela Paz – Um Abraço ao Zumbi, no dia 07/09/2017, às 8:00 horas, saindo do Supermercado Baratão, passando pelas ruas do bairro e retornando pela Linha Vermelha, onde haverá um ato simbólico de abraço ao Zumbi. / Continuando, foi colocado **em discussão o Projeto de Lei 41/2017 – Poder Executivo** (Dispõe sobre o funcionamento de escritório virtual no Município de Cachoeiro de Itapemirim, e dá outras providências) com * Emenda Modificativa ao artigo 2º aposta pela Vereadora Renata Sabra Baião Fiório Nascimento. / **Renata Sabra Baião Fiório Nascimento:** — Esse tema é empolgante, pois Cachoeiro está entrando na sistemática da evolução para o empreendedorismo. O parecer da procuradoria me deixou feliz, porque foi utilizada a fala do brilhante advogado Dr. Henrique Tavares, que compareceu em nossa audiência pública e falou sobre a desburocratização. A Comissão de Constituição, Justiça e Redação decidiu, por unanimidade, pelo encaminhamento da matéria, mas fiz uma emenda simples que muda a redação do artigo 2º, a qual estava truncada quanto ao tipo de empresário, dizendo: “Considera-se como escritório virtual aquele que está autorizado a sediar múltiplos estabelecimentos para fim desta lei e legislação correlata, o estabelecimento prestador de serviços combinados de escritórios e apoio administrativo para pessoas físicas ou jurídicas que mantenham domicílio no mesmo endereço do escritório virtual cujos serviços utilizem, mediante contrato respectivo.” Fiz a seguinte alteração: “Considera-se como escritório virtual, para efeitos dessa lei e legislação correlata, aqueles destinados à prestação de suporte administrativo para pessoas físicas ou jurídicas que mantenham domicílio no mesmo endereço cujos serviços utilizem, mediante contrato respectivo.” Suprimi apenas a palavra “estabelecimento” que aparecia duas vezes no texto. Fiz essa emenda, porque conversei com alguns pequenos e microempresários, possíveis usuários dessa legislação, e eles disseram que não entenderam muito bem essa lei. / **Brás Zagotto, levantando questão de ordem:** — Senhor presidente, peço que o projeto seja votado junto com a emenda. / **Alexandre Bastos Rodrigues (Presidente):** — Acatado. / **Higner Mansur, levantando questão de ordem:** — Acho que deve ser apreciado em separado, pois alguém pode querer votar contra a emenda. Eu votarei junto com a vereadora. / **Brás Zagotto, levantando questão de ordem:** — Presidente, V. Ex.ª acatou o meu pedido? / **Alexandre Bastos Rodrigues (Presidente):** — Acatei, porque ninguém pediu destaque da emenda. / **Higner Mansur, levantando questão de ordem:** — Senhor presidente, acredito que primeiro deve-se votar o projeto; depois, a emenda. / **Alexandre Bastos Rodrigues (Presidente):** — O projeto será votado junto com a emenda. / Postos em votação, **o Projeto de Lei 41/2017 e a Emenda Modificativa ao artigo 2º**, acima descritos, **foram aprovados** por unanimidade dos presentes. / Seguindo, foi colocado **em discussão o Projeto de Emenda à LOM 01/2017 – Alexon Soares Cipriano** (Altera a redação do artigo 29 da Lei Orgânica do Município de Cachoeiro de Itapemirim/ES – propõe 13 vagas de vereador para a Câmara Municipal). / **Brás Zagotto:** — Há duas emendas a esse projeto, sendo uma apresentada pelo colega Maitan, reduzindo o número de vereadores para nove, e outra pela companheira Renata, passando para quinze. Então, devemos votar primeiro o projeto, pois, se ele não for aprovado, não será preciso votar as emendas. / **Renata Sabra Baião Fiório Nascimento (Secretária):** — O artigo 103 diz que, “apresentadas duas ou mais emendas ao mesmo artigo, parágrafo, inciso ou alínea, a votação

“Feliz a nação cujo Deus é o Senhor”



CÂMARA MUNICIPAL DE CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

far-se-á na seguinte ordem: I – supressiva; II – substitutiva; III – modificativa; e IV – aditiva. Parágrafo único – As emendas apresentadas pelas comissões permanentes que emitirem parecer sobre o projeto terão preferência para votação.” / **Brás Zagotto:** — Não sou advogado, mas acho que o projeto deve ser votado primeiro, antes das emendas. Sem projeto não há emendas. / **Alexandre Bastos Rodrigues (Presidente):** — Senhores, se votarmos primeiro o projeto e ele for rejeitado, já matará as emendas. Como ninguém pediu destaque, votaremos primeiro o projeto; se for aprovado, em seguida, apreciaremos as emendas. / **Renata Sabra Baião Fiório Nascimento, levantando questão de ordem:** — Peço destaque para a minha emenda. O Regimento Interno diz que “qualquer vereador poderá requerer ao presidente a apreciação isolada de determinadas partes da proposição, votando-as em destaque, para aprová-las ou rejeitá-las, preliminarmente.” Ela pode até ser rejeitada, mas vem antes. O Regimento ainda diz que “não será permitido pedido de destaque na votação de projeto de lei orçamentária anual, veto, processo de prestação de contas e outras matérias em que esta providência se revelar impraticável.” Isso não é impraticável, pois, se for rejeitado o número de quinze vereadores, a lei não precisará ser acatada como um todo. / **Alexandre Bastos Rodrigues (Presidente):** — Acato a solicitação da Vereadora Renata pedindo destaque para a sua emenda. / Dando continuidade, foi colocada **em discussão a Emenda Modificativa ao artigo 29 da Lei Orgânica do Município**, aposta pela Vereadora Renata Sabra Baião Fiório Nascimento – propõe 15 vagas de vereador na Câmara Municipal. / **Renata Sabra Baião Fiório Nascimento:** — Entendo que a qualificação desta Casa é importante. A devolução ou não de recursos não me preocupa, se esta Casa estiver bem equipada, independente e estruturada, capaz de, enquanto Poder Legislativo, responder positivamente aos anseios da sociedade. O que não pode haver é desperdício de recursos públicos. A economia que se faz nesta Casa deve ficar aqui. Em oito meses, já diminuimos em mais de 2 mil reais a conta de energia, mas ninguém vê isso. Então, estamos de parabéns. Com essa economia e outras é que vamos reformar a parte de baixo do prédio da Câmara. Existe uma grande movimentação do Governo Federal para mudar o cálculo de repasse para as Câmaras, e nós não vamos sobreviver se isso acontecer. Hoje, recebemos 6% da renda do Município com impostos próprios mais os repasses federais. Com as mudanças, os repasses federais não entrarão nesse cálculo. Aí, teremos uma Casa obsoleta, sucateada, sem recursos e mendigando. A Câmara não é como o Município, que pode fazer contrato com banco para pegar empréstimo; além disso, há a dívida com o IPACI, ou seja, as coisas só vão piorar. Esse projeto está sendo apresentado na época propícia, porque, na próxima eleição, aqueles que querem ser eleitos deverão se organizar, trabalhar mais nas comunidades e se projetar. O Vereador Brás saiu de uma oficina de bicicleta, e tenho muito orgulho da presença dele nesta Casa, inclusive ele não ganhou apenas uma eleição. Não vejo como sobrenatural a diminuição do número de vereadores. Hoje, quinze é o número ideal, o que foi confirmado pelo STF e por mim, através da matemática, que não mente. Espero que esta Casa não faça politiquinha e favorzinho, porque vão achar que estamos querendo reeleição, e não a reestruturação e o fortalecimento do Poder Legislativo. Se só abaixarmos a cabeça, ficaremos submetidos à vontade do Poder Executivo, por exemplo, no caso de conceder reajuste para os nossos servidores. Não temos que mendigar link de internet e segurança. É claro que devemos pensar na independência e na harmonia dos Poderes, mas a valorização dos nossos funcionários não pode estar atrelada a servidor nenhum. O nosso servidor deve ser motivado por esta Casa Legislativa. Precisamos dar uma tônica nova a esta Legislatura, como falamos quando da nossa posse. Eu me sinto realizada com a possibilidade de entregar à próxima legislatura, em 2021, uma Casa pronta para atender aos anseios de qualquer cachoeirense. Não somos vereadores de bairro, e sim de

“Feliz a nação cujo Deus é o Senhor”



CÂMARA MUNICIPAL DE CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

Cachoeiro; então, não importa se seremos dezenove, quinze, treze ou nove, visto que representamos todo o Município. A cidade é representada pelo prefeito no Executivo; portanto, quinze homens de bem e preparados podem lutar por um Cachoeiro muito melhor. / **Aparteando Brás Zagotto:** — Homens e mulheres. / **Renata Sabra Baião Fiório Nascimento:** — Se Deus quiser, haverá mais mulheres aqui na próxima legislatura. / **Diogo Pereira Lube:** — Tenho posicionamento político, senso de justiça e de direito. Busco seguir as sugestões da Constituição Federal de 1988, que recomenda um teto de vereadores mediante ao número de habitantes da cidade. Para Cachoeiro, o teto máximo seria de até vinte e um vereadores, já que temos duzentos e vinte mil habitantes. A Constituição também tem um teto mínimo, que é de nove vereadores. O meu problema não é a economia, pois, como já foi dito, o Município repassa 6% para a Câmara fazer o pagamento de tudo aqui dentro. No final do ano, se houver sobra de dinheiro, a Câmara devolverá para a prefeitura. Então, trata-se de representatividade. Que tipo de democracia queremos? Uma democracia ateniense em que nove representam duzentos e vinte mil? Será que quinze vereadores teriam capacidade de representar duzentas e vinte mil pessoas? Lembro aos colegas que os movimentos sociais, os sindicatos e as associações de moradores estão sem representatividade. É preciso pensar também que Cachoeiro tem dez distritos e setenta e oito bairros. Não foi apresentado, por parte dos colegas que propuseram o projeto e as emendas, nenhum estudo de impacto sobre a economia que seria feita com a diminuição do número de vereadores. A economia seria em relação à queda do número de assessores e o não pagamento do tiquete? Para onde será devolvido o dinheiro que sobrar com essa economia? Acho que o papel do vereador ainda é importante, apesar de a Lei Orgânica do Município limitar muito o nosso trabalho. Somos necessários para gerar o debate, a discussão. Infelizmente, esse projeto vai gerar mais constrangimento para a classe política, porque, lá fora, seremos vistos como aqueles que estão aqui para ganhar dinheiro, para ter um subsídio de mais de 6 mil reais por mês. Será que é essa a nossa responsabilidade? Será que é por dinheiro que estamos aqui? Sou professor, tenho a minha profissão e este aqui é um cargo que estou ocupando agora, pois não sei onde estarei daqui a quatro anos. Estamos vivendo uma reforma política e não sabemos o que vai acontecer amanhã; então, vamos propor uma lei para daqui a quatro anos? Esse é um momento de economia, mas também de aumento de representatividade. Respeito o posicionamento dos colegas que apresentaram o projeto e as emendas, mas não quero uma democracia ateniense, na qual parte dos cidadãos é representada; outra, não. / **Higner Mansur:** — O Vereador Diogo disse tudo. Ele é professor e, assim como eu, não veio para cá fazer carreira. O colega falou a palavra sagrada “representatividade”. Se acabarmos com a Câmara, será feita uma economia de 6%. Se for feita uma proposta para aumentar o número de vereadores para vinte e um, de acordo com a Constituição, votarei contra, porque acho que dezenove representantes são suficientes. Diminuir o número de vereadores é uma covardia com os pobres, e a maioria aqui é pobre. Não reclamamos com relação ao monte de cargos comissionados da prefeitura; além disso, já ouvi dizer que muitos lá não trabalham. Por que não começam a mexer lá? Se querem diminuir a representatividade da população, que venham para cá fiscalizar o vereador e observar quem é subserviente. Já que está sendo feita economia na Câmara, quero ver quanto será economizado até o final do ano. Inclusive, sugiro que, em vez de pagar o IPACI em dezembro, isso seja feito logo. O IPACI vai quebrar, e sabemos o porquê disso. Se for feita economia até o final do ano, poderemos sugerir também a diminuição do repasse feito à Câmara, passando para 5%. Quero ver se há homem aqui para fazer isso. A Constituição estabelece o limite. Somos vereadores e representamos a sociedade. Como dizia o Juarez Tavares Mata, o plenário é soberano. Repito que dezenove vereadores é

“Feliz a nação cujo Deus é o Senhor”



CÂMARA MUNICIPAL DE CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

um bom número. / Posta em votação, a **Emenda Modificativa ao artigo 29**, acima descrita, **foi rejeitada** por dezesseis votos contra dois do plenário. **Votaram a favor:** Alexandre Bastos Rodrigues e Renata Sabra Baião Fiório Nascimento. **Votaram contra:** Alexandre Valdo Maitan, Alexon Soares Cipriano, Allan Albert Lourenço Ferreira, Brás Zagotto, Dario Silveira Filho, Delandi Pereira Macedo, Diogo Pereira Lube, Edison Valentim Fassarella, Elio Carlos Silva de Miranda, Ely Escarpini, Higner Mansur, Paulo Sérgio de Almeida, Rodrigo Sandi, Sebastião Gomes, Sílvio Coelho Neto e Wallace Marvila Fernandes. / **Segue justificativa de voto.** / **Alexandre Valdo Maitan:** — Antes, quero pedir destaque para a minha emenda. Posicionei-me contra a emenda da Vereadora Renata, pois, se votasse a favor, prejudicaria a minha. / A seguir, foi colocada **em discussão a Emenda Modificativa ao artigo 29 da Lei Orgânica do Município**, aposta pelo Vereador Alexandre Valdo Maitan – propõe 09 vagas de vereador para a Câmara Municipal. / **Alexandre Valdo Maitan:** — A presente emenda tem como finalidade adequar o número de vereadores à realidade econômica de Cachoeiro de Itapemirim e do próprio país. A diminuição de cadeiras neste Legislativo é um anseio dos munícipes. O aumento do número de cadeiras, feito na legislatura passada, não surtiu o efeito desejado pelos parlamentares; ao contrário, houve considerável aumento nas despesas de caráter permanente desta Casa de Leis. Qual é a questão básica do projeto do Vereador Alexon? É a representatividade ou o impacto econômico? Ele deixou bem claro que foi a questão da dificuldade financeira que o levou a diminuir, de dezenove para treze, o número de cadeiras nesta Casa. Em 2004, quando me elegi pela primeira vez, eram doze vagas. Na época, havia aqui um problema com o contador, e ocorreram grandes desvios de recursos. Aí, a redução do número de vereadores não surtiu efeito, pois, se queriam devolver verba para a prefeitura, isso não foi possível. Na legislatura de 2009 a 2012, eram treze vereadores, mas também não se conseguiu devolver dinheiro para o Município, e lembro que o repasse era de 7%, ou seja, maior do que é hoje. Faço parte da Comissão de Constituição e percebi, no parecer do procurador, que ele fugiu do enfrentamento da questão da constitucionalidade. A Constituição é clara com relação ao número de vereadores. O parecer da procuradoria diz o seguinte: “Com o advento, em 23/09/2009, da alteração das regras com fixação do número de vereadores pela Emenda Constitucional 58, dando nova redação ao artigo 29, inciso IV, da Constituição Federal, está feito o balizamento que o Legislativo Municipal deve seguir para atingir o número almejado das composições das Câmaras Municipais.” O parecer da Comissão de Constituição não foi pela inconstitucionalidade; se fosse, o projeto não teria vindo para o plenário. Devemos dividir a responsabilidade aqui e sermos conscientes da votação. É importante ressaltar o artigo 29-A, que diz que até quinze mil habitantes serão nove vereadores; de quinze a trinta mil, onze; de trinta a cinquenta mil, treze; de cinquenta a oitenta mil, quinze; de oitenta a cento e vinte mil, dezessete; de cento e vinte a cento e sessenta mil, dezenove; de cento e sessenta a trezentos mil, vinte e um. Aí, quando foi questionada a redução do repasse de 7% para 6%, a Vereadora Renata levantou a inconstitucionalidade. Se a questão é financeira, que o número de vereadores seja diminuído para o mínimo. Sei que a Mesa Diretora é composta por pessoas corretas, mas, na legislatura de 2004, acabou sumindo dinheiro, e ninguém acreditava que havia coisa errada aqui. Vamos aumentar o número de assessores e melhorar a estrutura da Câmara, mas a população continuará insatisfeita com a quantidade de vereadores. A população quer ver o dinheiro dela materializado em obras, saúde, educação e segurança. As pessoas estão insatisfeitas, porque o poder público não dá retorno dos impostos que elas pagam. Se houver a redução do número de vereadores, eu me comprometo a enfrentar a questão constitucional para reduzir o repasse desta Casa. Achei interessante quando o Vereador Delandi disse que nenhuma das propostas veio com um

“Feliz a nação cujo Deus é o Senhor”



CÂMARA MUNICIPAL DE CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

levantamento de impacto financeiro. Estou propondo o número mínimo, de acordo com a Constituição, e também a redução do repasse. Ora, se houver o repasse de 6%, o dinheiro não voltará para o Município. Em 2015, quando o Jonas Nogueira, que era suplente de vereador, chegou a esta Casa, ele também propôs a redução, e eu fiz o enfrentamento com as mesmas questões que defendo nesta oportunidade. Deixo claro que respeitarei o voto dos colegas. / **Elio Carlos Silva de Miranda:** — Vereador Maitan, no mesmo artigo 29-A da Constituição, que trata do percentual, diz que o total da despesa do Poder Legislativo Municipal, incluindo os subsídios dos vereadores e excluindo os gastos com inativos, não poderá ultrapassar, no nosso caso, os 6%, mas poderá ser menor. / Posta em votação, a **Emenda Modificativa ao artigo 29**, aposta pelo Vereador Alexandre Valdo Maitan, **foi rejeitada** por quinze votos contra três do plenário. **Votaram a favor:** Alexandre Valdo Maitan, Delandi Pereira Macedo e Renata Sabra Baião Fiório Nascimento. **Votaram contra:** Alexandre Bastos Rodrigues, Alexon Soares Cipriano, Allan Albert Lourenço Ferreira, Brás Zagotto, Dario Silveira Filho, Diogo Pereira Lube, Edison Valentim Fassarella, Elio Carlos Silva de Miranda, Ely Escarpini, Higner Mansur, Paulo Sérgio de Almeida, Rodrigo Sandi, Sebastião Gomes, Sílvio Coelho Neto e Wallace Marvila Fernandes. / **Seguem justificativas de voto.** / **Alexandre Valdo Maitan:** — Agradeço aos colegas que votaram a favor da minha emenda e respeito os votos contrários. / **Renata Sabra Baião Fiório Nascimento:** — Votei a favor, porque não posso perder a esperança de diminuirmos a quantidade de vereadores e de sermos uma Câmara altamente responsável, de maneira a podermos até devolver recursos para o Município. Estamos fazendo uma economia austera, através de uma contabilidade responsável e transparente. Para a representatividade, deveríamos ter aqui oitenta vereadores, um para cada bairro, mas isso não existe. Devemos ser racionais, pois Vitória, com trezentos e cinquenta mil habitantes e uma economia pujante, tem quinze vereadores, enquanto em Cachoeiro, com uma economia pífia, queremos dezenove. Cachoeiro está mais próximo dos Municípios pobres do que dos ricos. Gostei da planilha que o Vereador Rodrigo trouxe com o número de vereadores e de eleitores, na qual se viu que os Municípios mais ricos têm menos vereadores, e não há falta de representatividade nesses locais. Eu não gastei fortuna na minha campanha para vereadora, pois trabalhei a minha vida inteira para ter reconhecimento e estar aqui. Podemos diminuir o percentual do repasse, inclusive acredito que ele será reduzido por falta de recursos. Já antecipo que votarei a favor do projeto do Vereador Alexon. / **Allan Albert Lourenço Ferreira:** — Sou a favor da representatividade e espero que a diminuição do número de vereadores seja de verdade, e não apenas para fazer movimento. Vamos votar o aumento do número de vereadores para setenta e oito, um para cada bairro, mas que eles não recebam salário na próxima legislatura. Aí, veremos se todos vão querer voltar para esta Casa de Leis. Eu sou servidor efetivo, assim como outros vereadores aqui têm suas profissões. É muito bonito dizer que vai diminuir o número de vereadores para haver economia. Como o Vereador Maitan disse, aqui nunca houve economia. Haverá agora? Não concordo com politicagem. Se querem votar a diminuição do número de vereadores, vamos entrar em consenso e aprovar isso. / **Brás Zagotto:** — Votei contra, porque não sei se o gasto maior da Câmara é com os vereadores, com o quadro efetivo de servidores ou com a assessoria. Não sou contra o projeto do Vereador Alexon, mas é muito cedo para discutirmos isso, visto que ainda faltam três anos e quatro meses para a próxima legislatura. O colega deveria ter esperado o fim da reforma política no Congresso Nacional para, depois, apresentar esse projeto. Votei com responsabilidade e personalidade. Repito que fui vereador com doze, treze e dezenove vagas e nunca vi a Câmara devolver 1 real ao Município. / Logo após, foi colocado **em discussão o Projeto de Emenda à LOM 01/2017 – Alexon Soares Cipriano**

“Feliz a nação cujo Deus é o Senhor”



CÂMARA MUNICIPAL DE CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

(Altera a redação do artigo 29 da Lei Orgânica Municipal de Cachoeiro de Itapemirim/ES – propõe 13 vagas de vereador para a Câmara Municipal). / **Alexon Soares Cipriano:** — Como já disse anteriormente, não apresentei o levantamento por habitantes, porque o Vereador Rodrigo Sandi já havia feito isso. Os colegas têm a liberdade de votar de acordo com suas consciências. Apresentei o projeto para que essa discussão fosse feita agora, e não pouco tempo antes da eleição. Tenho certeza de que, em 2019, seremos cobrados por isso. Informo ao Vereador Brás que, quando apresentei o projeto, ainda não havia começado a reforma política no Congresso. / Posto em votação, o **Projeto de Emenda à LOM 01/2017**, acima descrito, **foi rejeitado** por quatorze votos contra quatro do plenário. **Votaram a favor:** Alexandre Bastos Rodrigues, Alexandre Valdo Maitan, Alexon Soares Cipriano e Renata Sabra Baião Fiório Nascimento. **Votaram contra:** Allan Albert Lourenço Ferreira, Brás Zagotto, Dario Silveira Filho, Delandi Pereira Macedo, Diogo Pereira Lube, Edison Valentim Fassarella, Elio Carlos Silva de Miranda, Ely Escarpini, Higner Mansur, Paulo Sérgio de Almeida, Rodrigo Sandi, Sebastião Gomes, Sílvio Coelho Neto e Wallace Marvila Fernandes. / E nada mais a ser tratado, foi encerrada a presente reunião, da qual nós, Ana Rita Sanches Rodrigues Silva e Rosemere Duarte Biazatti, Redatoras de Atas, lavramos após redigi-la. ____

3
0

“Feliz a nação cujo Deus é o Senhor”